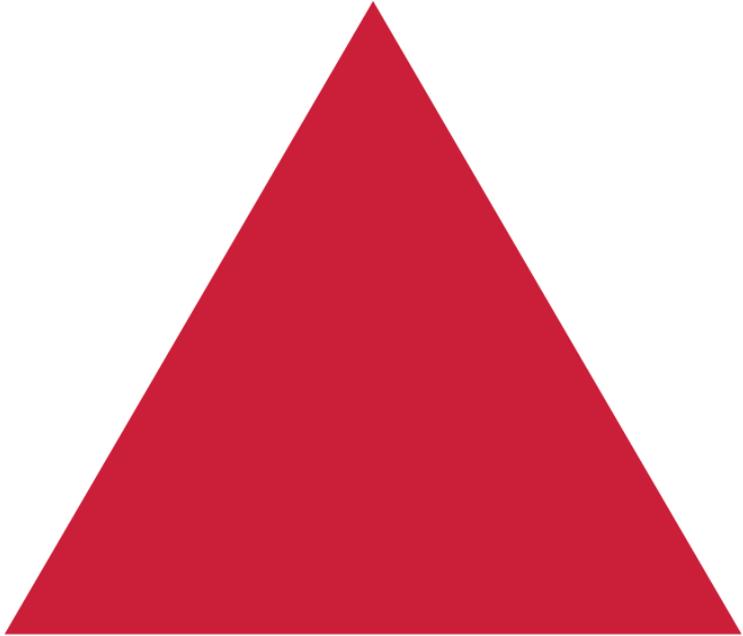


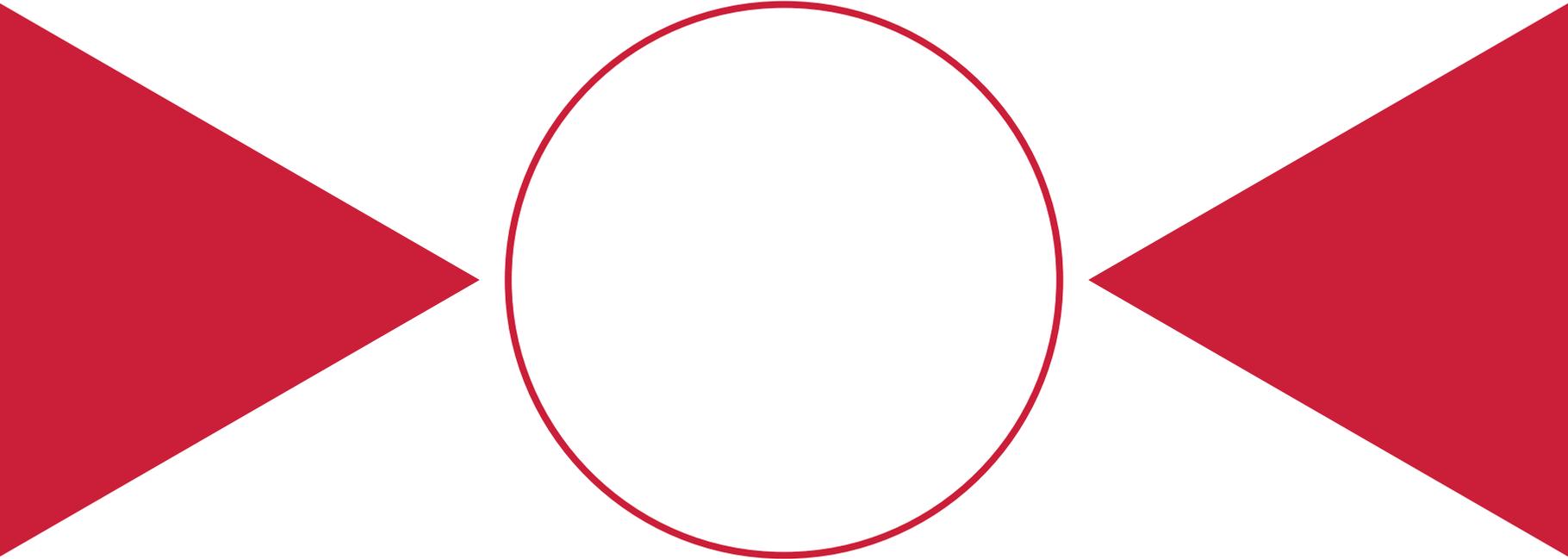
ORGANIZADORES  
Ana Elisa Ribeiro  
Mário Vinícius

MINAS  
GEO  
GRÁFICA

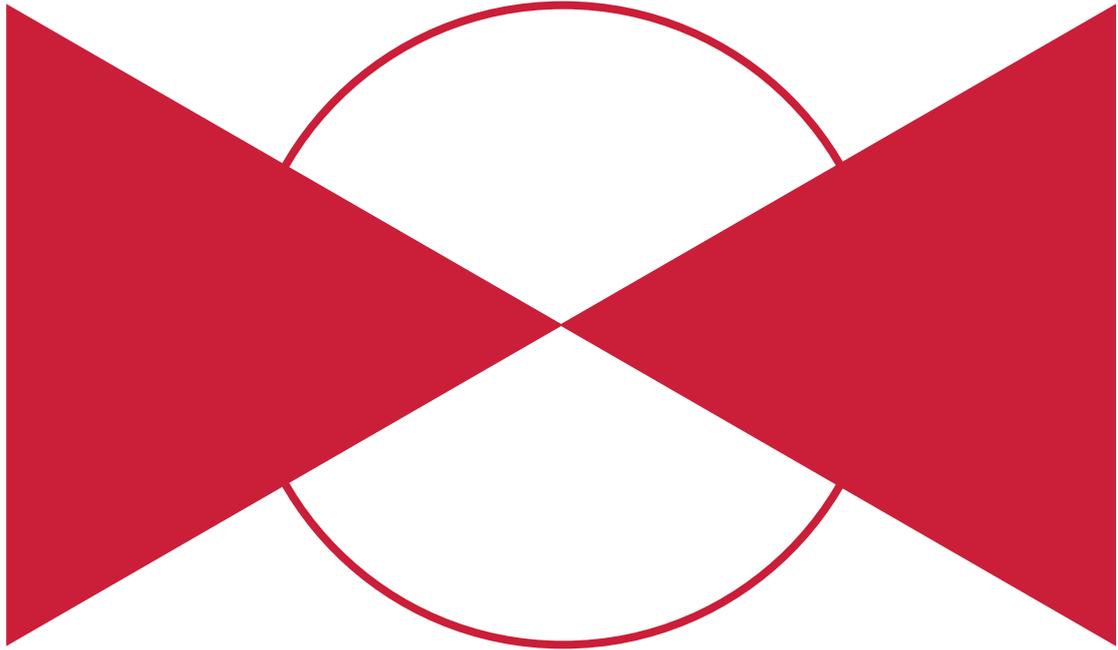


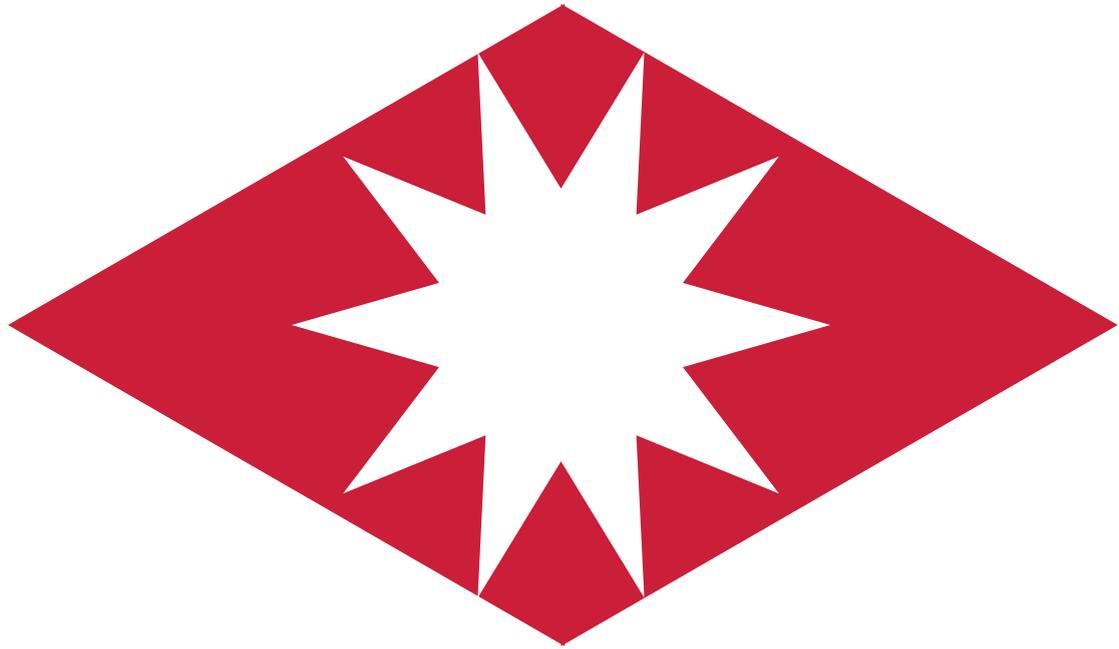


**a**



**b**





**d**



- a** *libertas quæ sera tamen*
- b** liberto é o ser que come
- c** livre terra ao sertanejo
- d** livro aberto será a trama
- e** LIBERTO QUE SERÁ O HOMEM

ORGANIZADORES  
Ana Elisa Ribeiro  
Mário Vinícius

MINAS  
GEO  
GRÁFICA

casas editoriais mineiras  
séc. xx-xxi



## Apresentação

Este mapa movente, inquieto e inquietante, apenas esboçado, sobre as editoras mineiras foi produzido, em sua maior parte, por estudantes do primeiro período do bacharelado em Letras (Tecnologias da Edição) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG, durante o primeiro semestre de 2019, com a intervenção dos professores coordenadores do projeto. Mas a sua história é bem anterior.

Desde a primeira turma do curso, vimos utilizando como parte da bibliografia os inestimáveis Cadernos Viva Voz produzidos pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Há três, em especial, que nos foram sempre muito úteis: *Panorama das editoras mineiras*, em dois volumes, e um terceiro sobre edição de poesia. Todos/as os/as nossos/as estudantes de Letras que passam pela disciplina inicial – e iniciadora – Contexto Social e Profissional participam de um seminário extenso, a fim de que conheçam, ao menos minimamente, a história da edição mineira, considerando as editoras aqui fundadas e em atividade ou as que já foram extintas. Em grande medida, os calouros e calouras de Letras desconhecem a cena editorial de nosso estado, de nosso país até. E a leitura dos *Panorama* é fundamental para um primeiro mergulho explorador.

No entanto, os cadernos mencionados já datam de 2009. E em dez anos a edição mudou muito em Minas, ampliando-se, inovando-se e ganhando força no século XXI. As mudanças tecnológicas tiveram relação com isso, mas também movências do pensamento, do valor, nas trocas simbólicas e na construção de um discurso sobre nós mesmos que ninguém mais enunciará. É por isso que este esforço de um quase-mapeamento *geográfico* tornou-se nossa missão e gerou este livro. A ideia é atualizar, tanto quanto possível, as ocorrências de dez anos de edição, revisitando também algumas editoras mais antigas, em especial

as que persistem. Por outro lado, deixamos de fora, por dificuldades metodológicas, editoras como a Interlivros, que foi especializada em Psicologia, ou a Vega, onde atuou Maria Mazzarello, casa que ainda tem endereço em Belo Horizonte. Outras editoras são a Editora do Professor (também ainda encontrável no Google), a Grafiquinha, a Casa dos Espíritos (especializada em livros espíritas), e a editora da UFVJM, ainda projetada. Importância e relevância, nunca deixarão de ter. O tempo passará também para este livro. Novos/as estudantes virão e nossa narrativa será também reconstruída. E registrada.

Ana Elisa Ribeiro & Mário Vinícius  
Letras | CEFET-MG

## **Aaatchim! Editorial**

*ver Dubolso, Edições*

AAATCHIM!

Sabará, 2012 – em atividade

<http://aaatchimeditorial.blogspot.com>

A Aaatchim! foi fundada em 2012 pelo poeta e editor Sebastião Nunes como uma forma de diversificar o catálogo da Dubolsinho (selo infantil da DuBolso), que, segundo o editor, “já tem padrões e formatos consolidados e bem aceitos pelos leitores”. A intenção não era produzir livros mais sofisticados e esteticamente mais belos, mas apresentar inovações na forma e no projeto gráfico, como estratégia de inserção competitiva no mercado editorial.

## Abacatte Editorial

ver Lê, editora

Belo Horizonte, 2009 – em atividade

<http://www.abacatteeditorial.com.br/?ok=1>



Fundada por Alencar Mayrink e Lourdinha Medeiros em 2009, a partir da convicção de seus editores de que o primeiro passo para a formação intelectual da cidadania e do desenvolvimento emocional dos leitores consiste em estimular desde cedo o prazer de ler. Trata-se de uma editora direcionada ao público infantojuvenil, com cuidadosa diversidade de temas, cores, formas, traços e estilos, sempre produzindo, em parceria com escritores e ilustradores, consagrados ou estreantes, um catálogo de que muito se orgulha. A Abacatte espera que, por meio de educadores, pais, avós e demais contadores de histórias, os pequenos leitores se emocionem, viagem, aprendam ou simplesmente se divirtam. É um selo da Editora Lê, fundada muito antes, em 1977. Apesar de ser voltada à literatura, sem a obrigação de ser imediatamente comercial, a editora tem seu maior sucesso o livro *Amigos*, de Silvana Rando. E ainda sucessos como: *Elefante caiu*, de Ivan Zigg; *Duas casas*, de Roseana Murray; e *Isso não é um elefante*, de Bartolomeu Campos de Queirós. A obra *Hortências das Tranças*, de Marcelo Lelis, obteve premiação nacional na categoria livro infantojuvenil, em 2015. A produção editorial é feita na própria editora e o marketing, pelas redes sociais. Os principais parceiros são escolas, livrarias e secretarias municipais de educação. A Abacatte tem a impressão terceirizada e os custos bancados pela própria editora, não trabalhando com publicações pagas por autores. Segundo Alencar Mayrink, “a Abacatte Editorial não é um grande conglomerado”. O trabalho possui o diferencial de ser um pouco mais ousado e apurado, não publicando vinte livros por mês, preferindo a literatura ao puramente comercial.

## Adelante

ver Gulliver

Divinópolis – em atividade

[https://gullivereditora.com.br/?page\\_id=5339](https://gullivereditora.com.br/?page_id=5339)



O selo Adelante, da editora Gulliver, publica autores independentes ou iniciantes, de todos os gêneros literários, além de oferecer assessoria editorial e distribuição adequada. Atualmente, conta com 21 publicações.

Editora fundada por Rosana Mont'alverne, em 2009, para ser uma casa inspirada em contar histórias, trazendo sorrisos e alegria, junto do prazer da leitura de crianças e jovens. A editora tem o enfoque em estimular a boa leitura e formar novos leitores. O trajeto profissional e acadêmico da fundadora começa com seu nascimento, em uma pequena cidade do sul de Minas Gerais, Três Corações, e sua transferência para a capital, Belo Horizonte. Rosana é bacharela em Direito, mestre em Educação pela UFMG e especialista em Arte-Educação pela PUC Minas. Desde 1995 é contadora de histórias, tendo participado de diversos festivais, nacionais e internacionais. Exerce o cargo de professora e coordenadora do curso A Arte de Contar Histórias, compõe o Conselho de Criminologia e Política Criminal de Minas e integra o Grupo de Trabalho do Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais (PLLLB-MG) como coordenadora geral, representante da sociedade civil. De 2014 a 2018, foi Presidente da Câmara Mineira do Livro, mantendo-se como parte da equipe da entidade, em 2019. Rosana fundou o Instituto Cultural Aletria em 2005, cujo objetivo é desenvolver projetos culturais com foco na literatura oral e escrita, além de produzir eventos literários para escolas, órgãos públicos e empresas. A Aletria conquistou importante espaço no mercado editorial brasileiro quando teve o livro *Bichos* – de Ronaldo Simões Coelho, com ilustrações de Ângela Lago –, incluído na seleção White Ravens, distribuída na Feira de Bolonha, na Itália, como um dos cinco melhores livros infantojuvenis do Brasil. Desde 2012, a editora publica livros para professores, pedagogos, contadores de história, bibliotecários e mediadores de leitura em geral. Em 2015, a Aletria foi selecionada para a Coleção Itaú Criança com o livro *Tatu-Balão* (de Sônia Barros, com ilustrações de

Simone Matias). Além dessa conquista, marcou presença na Feira de Bolonha com a obra *Salopão: um jumento do sertão* (de Fernando Limoeiro, com ilustrações de Tales Bedeschi), e foi escolhida pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) para fazer parte do catálogo da feira. E em 2016, a editora contava 50 títulos. Em 2019, a Aletria completou dez anos, com grande respeito no cenário mineiro. O maior sucesso de vendas, atualmente, é *O monstro das cores*, de Anna Llenas (publicado em 2012, vendeu mais de 200.000 exemplares na Espanha e foi traduzido para 16 línguas).

## Anome Livros



Belo Horizonte, 2000 – em atividade  
<https://www.facebook.com/anomelivros/>

Fundada em 2000 e conduzida pelo poeta Wilmar Silva (que usa também vários outros nomes), a editora Anome Livros se autodeclara especializada na publicação de obras do fazer e do pensar crítico-artístico, mais especialmente em literatura, notadamente a contemporânea. Em 2018, seu catálogo contava mais de cem títulos, entre livros de escritores brasileiros e traduções. Com algumas das obras publicadas, a editora ganhou prêmios como o Jabuti (2009). Atualmente, vem participando de feiras independentes em várias partes do Brasil.

## Armazém de Ideias



Belo Horizonte, 1994 – 2012  
<https://www.facebook.com/andrecarvalhoescritor>

Editora fundada por André Carvalho, em 1994. Publicou obras de literatura adulta e infantojuvenil, além de não-literários, compondo um catálogo de mais de 200 títulos, dentre os quais destacam-se obras do escritor mineiro Wander Piroli e a coleção Pinto, reconhecida como uma revolução na comunicação com o público jovem. Embora a casa tenha encerrado suas atividades em 2012, o editor deu continuidade a atividades e consultorias culturais.

## Artigo A

ver Gulliver

Divinópolis – em atividade

[https://gullivereditora.com.br/?page\\_id=5337](https://gullivereditora.com.br/?page_id=5337)



Selo da editora Gulliver, tem como objetivo a publicação dos resultados de pesquisa de profissionais, palestrantes, professores e acadêmicos. O selo abrange diversas áreas de conhecimento, como administração, artes, biografia, biologia, comunicação, desenho, direito, economia, edição, educação, empreendedorismo, gastronomia, história, letras, moda, narrativa, psicologia, receitas, redação e turismo. Atualmente, conta com 31 publicações em catálogo.

## Autêntica, Grupo



Belo Horizonte, 1997 – em atividade

<https://grupoautentica.com.br/autentica>

Fundada em 17 de setembro de 1997, em Belo Horizonte, por Rejane Dias, concretizou-se e ganhou forças no mercado editorial acadêmico, editando e publicando teses nas áreas de letras, filosofia e demais campos das Ciências Humanas. Hoje, contando mais de 700 publicações em seu catálogo, a Autêntica constitui, juntamente aos seus cinco selos, um dos grupos editoriais de maior referência do Brasil. Rejane Dias, fundadora e diretora-executiva do Grupo Autêntica, é graduada em Comunicação Social, pela PUC Minas, e em Letras, pela UFMG. Sua inserção no meio acadêmico possibilitou o início dos trabalhos da Autêntica Editora nessa área. Embora não mais publicando teses, ainda hoje a casa editorial se ocupa de publicações em Ciências Humanas – com destaque para o trabalho de tradução das filosofias fundamentais –, bem como de áreas do ensino, cultura negra, linguística, cinema, teatro, além de grandes nomes da literatura nacional e estrangeira, como Ferreira Gullar, Virginia Woolf, James Joyce e Rubem Braga. Em 2003, a inserção do selo Gutenberg fez crescer a casa editorial, que se tornou um grupo. A Editora Gutenberg é de grande versatilidade, publicando obras tanto da literatura nacional, quanto da estrangeira, para jovens e adultos. Foi pela editora Gutenberg que Paula Pimenta publicou suas séries mais conhecidas – *Fazendo meu filme* e *Minha vida fora de série* – tornando-se uma das autoras mais lidas entre os jovens brasileiros. A editora também publicou outros best-sellers, como Bruna Vieira, Lorraine Heath, Sarah MacLean e Tessa Dare; e revelou autores tais quais Maria Clara Mattos, Leila Rego, Felipe Castilho e outros. Foi ainda pela Gutenberg que Paula Pimenta, Bruna Vieira, Babi Dewet e Thalita Rebouças publicaram *Um ano inesquecível*, concedendo à editora, por mais de dez

semanas, a liderança no ranking de livros mais vendidos. O ano de 2008 foi um marco para a Autêntica, pois, além da publicação de *Direito de decidir: múltiplos olhares sobre o aborto*, organizado por Mônica Bara Maia, esse também foi o ano em que se iniciaram os trabalhos na Autêntica Infantil e Juvenil, sob a coordenação de Sonia Junqueira. Todo o catálogo do selo, que é dedicado ao público infantojuvenil, preocupa-se com a adequação da linguagem e das ilustrações, a fim de cativar jovens leitores. A Autêntica Infantil e Juvenil reúne títulos nacionais e internacionais, mantendo sempre uma seleção cautelosa e coerente, o que lhe tem rendido muitos prêmios. Depois de se dedicar ao público infantil, o grupo editorial se expandiu e, em 2011, inaugurou um espaço para o universo geek. O selo Nemo começou a publicar quadrinhos de reconhecimento mundial – como os do francês Jean Giraud e do italiano Hugo Pratt – bem como os de autores brasileiros, incluindo Lu Cafaggi, Bianca Pinheiro, Lillo Parra e Fefê Torquato. Além de HQs, Arnaud Vin, diretor executivo da Nemo, incluiu também no catálogo *graphic novels*. Vale destacar Céline Fraipont, Pierre Bailly, Power Paola e Julia Wertz. Além disso, o Grupo Autêntica possui mais dois selos: Vestígio, lançado em 2013, e Autêntica Business, o mais atual deles. O Vestígio volta-se para romances policiais, sobretudo os grandes nomes do suspense na literatura estrangeira, além de adaptações dos clássicos cinematográficos. A Autêntica Business, por sua vez, dedica-se às áreas de administração, marketing, finanças e empreendedorismo. Sob a direção de Marcelo Amaral, o selo reúne autores de todo o mundo que tratam de gestão e do mundo dos negócios. A editora já recebeu diversos prêmios por seus trabalhos, por exemplo, o Jabuti – prêmio literário brasileiro, concedido pela Câmara Brasileira do Livro, o APCA, o Cecília Meireles, conferido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Tem diversas obras com o selo de “Altamente recomendável”. Toda essa trajetória revela a história de uma editora que preza pela combinação entre educação, informação e qualidade, a despeito do cenário de crise no mercado editorial nacional.

## Autêntica Business

ver Autêntica, Grupo

autêntica  
BUSINESS

Belo Horizonte – em atividade

<https://grupoautentica.com.br/autentica>

O selo Business, da Editora Autêntica, tem como objetivo publicar obras clássicas e contemporâneas referentes ao universo da administração. As obras, de teor técnico e prático, abrangem variados campos da administração, tais como: marketing, vendas, consultoria, empreendedorismo, liderança, finanças e demais segmentos. É dirigido pelo editor Marcelo Amaral.

## **Autêntica Infantil e Juvenil**

ver *Autêntica, Grupo*

Belo Horizonte – em atividade

<https://grupoautentica.com.br/autentica>

O selo infantil e juvenil da Autêntica existe desde 2008 e está, desde então, sob a coordenação da editora e escritora Sonia Junqueira. Conta com cerca de 135 títulos no catálogo e abrange diversos gêneros. Tem como princípios norteadores a “ética, a solidariedade, a aceitação do diferente, o diálogo criativo e coerente com o mundo e o enriquecimento intelectual, afetivo, emocional, sempre permeados por valores humanos e cidadãos”. O selo tem forte presença e reconhecimento no cenário nacional e, em 2015, se internacionalizou com a publicação em 49 idiomas da série *Moomins*, da escritora finlandesa Tove Jansson.

## **autêntica**

*Infantil e Juvenil*

## **Baobá, Editora**

Ver *RHJ, Editora*

Belo Horizonte, 2013 – em atividade

<https://rhjlivros.com.br/index.html>

Selo da editora RHJ, a Baobá publica livros literários para crianças e jovens, buscando alta qualidade. Seleciona textos que tenham compromisso com a ética, a estética, a ludicidade e a formação cidadã. A editora não perde de vista os editais públicos, que podem fazer circular seus livros para leitores em todo o país. O catálogo tem forte preocupação com a educação escolar, professores e estudantes, estando alinhado aos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais.



## Bernoulli



Belo Horizonte, 2005 – em atividade

<http://www.bernoulli.com.br/sistema-de-ensino/sobre-nos/>

Fundado em 2000 como Bernoulli Educação, trata-se de um sistema de ensino que inclui a produção editorial, em especial voltada ao nicho de didáticos e paradidáticos. Primam pela “qualidade gráfica e estrutural”, produzindo livros e materiais para as escolas do sistema e para instituições parceiras.

## Cachalote

*ver Macondo Edições*



Juiz de Fora – em atividade

<https://edicoesmacondo.minestore.com.br/cachalote>

É um selo da editora Macondo voltado à autopublicação. Nesse sentido, os editores selecionam e publicam livros com a participação financeira do autor. Além disso, também oferece serviços como revisão, leitura crítica, preparação de originais, diagramação, catalogação, criação de capas e impressão.



Nova Lima, 2019 – em atividade  
<https://www.facebook.com/caoseletras/>

Editora independente voltada à edição de literatura contemporânea, em especial conto e romance, em pequenas tiragens. Seus editores são os escritores Eduardo Sabino e Cristiano Silva Rato. A Caos&Letras participa de feiras independentes e faz venda direta ao/à leitor/a. Seu catálogo, ainda breve, oferece livros de contos de escritores mineiros.

Belo Horizonte, 2014 – em atividade  
<https://casaedicoes.com/>

Editora ligada à Cas'a'screver, que acolhe pessoas interessadas na escrita e no escrever (na “clínica do texto”), propondo um trabalho conjunto de edição entre autores e corpo editorial, em projetos únicos. O nome é inspirado na obra de Maria Gabriela Llansol, “corp'a'screver”. O espaço reúne amantes da escrita, fazendo conexão entre a literatura e a psicanálise. Segundo o site, a Cas'a'screver nasce do sonho “de trabalhar, pouco a pouco, a dura matéria da língua”. O corpo editorial é formado por Janaina de Paula (curadoria), Lucia Castello Branco, Vania Baeta, Janaina de Paula e Maraíza Labanca (curadoria e preparação de originais), Maria José Vargas Boaventura e Julia Panadés (ilustrações), Izabela D'Urço, Fernanda Gontijo e Sebastião Miguel (projeto gráfico) e Lia Krucken (arte e concepção do site). São creditadas como editoras Camila Morais, Janaina de Paula e Maraíza Labanca. São oferecidos o tratamento do texto e a composição do livro. O catálogo se compõe de obras predominantemente de poesia, com ênfase na autoria feminina. A linha editorial abarca literatura, psicanálise, filosofia e artes plásticas.

## Catapoesia



Belo Horizonte / São Paulo, 2009 – em atividade  
<https://catapoesia.wordpress.com/>

É uma das ações do Programa “Leitura Viva”, que incentiva a leitura e a escrita, realizado pela ONG Trilhas da Serra – Educação, Cultura e Cidadania, com matriz em São Paulo e filial em Belo Horizonte, em parceria com a Dulcinéia Catadora, cartonera paulista. A primeira ação da Catapoesia foi na Comunidade Quilombola do Mato Tição, na cidade de Jaboticatubas, Minas Gerais, do que resultou a produção do livro artesanal *Tia Tança, que não me sai da lembrança...*, história do mito fundador da comunidade. O catálogo conta, atualmente, com quase setenta títulos.

## Chão da Feira, Edições



chão da feira

Belo Horizonte, 2011 – em atividade  
<https://chaodafeira.com/>

É uma editora brasileira fundada em Belo Horizonte (MG) que tem como principais categorias de publicação: ensaio, filosofia, fotografia, infantil, poesia e prosa. As Edições Chão da Feira têm prioridade na publicação de textos que, de acordo com a sua descrição, reafirmam a esperança política. Composta por quatro mulheres, a editora Maria Carolina Fenati, a assistente editorial Cecília Rocha, a editora adjunta Júlia de Carvalho Hansen e a editora de arte Luísa Rabello, conta com o auxílio de uma equipe externa de assistência de arte, revisão, gestão financeira, entre outros. O nome da editora surgiu da inspiração de Maria Carolina Fenati sobre uma rua de Lisboa, Portugal, onde ela morou por um tempo. A história desta casa editorial teve início com cadernos poéticos espalhados pelo chão de Lisboa, ainda em 2011, ano de sua fundação. A coleção *Cadernos de Leitura*, projeto idealizado por Maria Carolina, consiste na publicação de ensaios breves, inéditos ou de rara circulação. Os textos ficam disponíveis gratuitamente na internet. A edição contínua dos *Cadernos de Leitura* levou ao início das edições da *Revista Gratuita*, em dezembro de 2012, com a finalidade de reunir poemas, textos e fragmentos analíticos sobre um tema, publicar boa parte dos *Cadernos de Leitura* e disponibilizá-los digitalmente. Segundo definição das editoras: “As Edições Chão da Feira publicam textos nos quais o desejo de ver, sentir, ler e escrever é também reafirmação de esperança política: o improvável existe, o desconhecido se espalha, o futuro lhes pertence e é inegociável. Desacreditamos de qualquer fatalidade e participamos na afirmação de linhas de fuga do consenso através do que a ele resiste – os vagalumes, a vida menor. Editamos como quem planta.”

## C/Arte

Belo Horizonte, 1989 – em atividade  
<https://comartevirtual.com.br/>

Fundada em 1989 por Fernando Pedro da Silva e Marília Andrés Ribeiro, ambos historiadores da arte, a C/Arte Projetos Culturais é uma empresa prestadora de serviços na área cultural e tem como principal foco a pesquisa histórica, a edição de livros, a educação e a organização de exposições, com a missão de aumentar a visibilidade cultural do país. Tem sua sede na região norte de Belo Horizonte. O trabalho com edição de livros partiu de coleções que promovem reflexão sobre nossa condição cultural, sendo, inicialmente, voltada à abertura de espaço para questões relacionadas à história e crítica de arte (coleções Horizontes Históricos, História & Arte, Arte & Ensino); e, posteriormente, passando a oferecer espaço para outros temas, como a diversidade de práticas pedagógicas e a formação docente (coleção Didática) e as relações políticas, sociais e urbanas nos espaços públicos (coleções Política & Sociedade e Registros da Cidade). Hoje, a C/Arte tem investido em abordagens que traçam o perfil de organizações e de seus criadores, contribuindo assim com o rigor e a qualidade do tratamento histórico, para que haja circulação de informações sobre a memória empresarial brasileira e a história das cidades. Possui mais de 300 títulos já publicados.

## C/Arte

## Compor

ver Lê, Editora

Belo Horizonte, 2002 – em atividade  
<http://www.comporeditora.com.br>



A Compor apresenta suas obras – que são destinadas ao público infantil e infantojuvenil – a partir de algumas categorias de leitor, são elas: o pré-leitor, o leitor iniciante e o leitor em processo. A partir dessas categorias, o objetivo do selo é “Publicar obras que incentivam o leitor a imaginar, conhecer, alargar horizontes e questionar, para que sua leitura, além de prazerosa o instigue a construir e reconstruir a PALAVRA, que nos torna mais humanos, de modo a usufruirmos todos uma vida sempre melhor”. Entre as obras publicadas, encontram-se livros como o *Leva vento, leva*, escrito e ilustrado por Regina Rennó, e *O colecionador de infinitos*, de Alexandre Azevedo, ilustrado por Suzete Armani.

## Conceito Editorial



Belo Horizonte, 2002 – em atividade  
<https://pt-br.facebook.com/joseeduardoconceito/>

Com vários anos de experiência, a Conceito Editorial é uma empresa sediada em Belo Horizonte que tem dois braços de atuação: a produção de conteúdos especiais para livros, revistas e guias encomendados por terceiros (instituições, sindicatos, escolas, ONGs, empresas), especialmente para temas nas áreas de História, Patrimônio e Cultura, e a edição de projetos editoriais próprios, com foco na memória afetiva de personagens e lugares de BH. Em sua trajetória no mercado editorial, a Conceito tem um portfólio de dezenas de publicações, muitas premiadas e de grande reconhecimento. A casa iniciou suas atividades em 2002, como um braço da empresa Conceito Comunicação Estratégica, fundada pelos jornalistas e escritores José Eduardo Gonçalves e Sílvia Rubião. O primeiro projeto próprio da editora foi a coleção “BH. A Cidade de Cada Um”, iniciada em setembro de 2004 e que tem continuidade até os dias de hoje. Já foram lançados mais de 30 títulos desta iniciativa, que resgata a memória afetiva de bairros, lugares, ruas, instituições de ensino e pontos emblemáticos da cidade, tendo como autores jornalistas, poetas, escritores, compositores, professores e pesquisadores que tenham, como primeira condição, a ligação efetiva com o tema tratado. Outra coleção lançada pela editora é “Beagá PERFIS”, que aborda a trajetória de pessoas que se destacaram na vida da cidade e aqui deixaram sua marca. A distribuição dos livros está centrada nas livrarias de rua de BH e em alguns espaços vinculados à cena cultural da cidade. Alguns livros são vendidos em espaços específicos dos bairros retratados na coleção, sempre que há interesse dos estabelecimentos. No site da coleção [[www.bhdecadaum.com.br](http://www.bhdecadaum.com.br)] podem ser encomendados livros, além de qualquer pessoa poder entrar e contar a sua história. Também há espaços para que fotógrafos

apresentem suas imagens da cidade. A produção, nos últimos anos, tem sido de Fredy Antoniazzi. O projeto gráfico original é da New360, para as duas coleções, mas desde 2006 o designer Diogo Droschi assumiu a produção gráfica. Os livros da coleção BH têm sempre um mapa ilustrativo feito por um artista local. Já assinaram as ilustrações Menote, Jão e Binho Barreto. As capas, em geral, são encomendadas a fotógrafos locais ou pesquisadas em arquivos. Alguns artistas também já produziram capas especialmente para a coleção, como é o caso do cartunista Mário Vale, para o livro sobre o bairro da *Serra*, o artista Miguel Gontijo, para o livro do *Maletta*, e o artista Comum, para o livro do *Viaduto Santa Tereza*.

## Contafios



Belo Horizonte, 2018 – em atividade  
<https://www.facebook.com/editoracontafios/>

Editora fundada por Pablo Guimarães com o objetivo de publicar livros de ficção e não ficção. Em 2018, iniciou suas atividades em parceria com a editora Moinhos, inaugurando a coleção Pensar Edição, com obras relevantes sobre o mundo editorial e pesquisas no campo da edição.

## Coopmed



Belo Horizonte, 1961 – em atividade  
<https://www.coopmed.com.br/index.php/editora-coopmed.html>

Editora da Cooperativa de Consumo, Editora e de Cultura Médica, cuja fundação data de 14 de agosto de 1961, por um grupo de estudantes e professores da Faculdade de Medicina da UFMG. Guiou sua fundação a necessidade de atualização científica em livros importados e a demanda de estudantes por bibliografia mais acessível. À Cooperativa cabia conseguir importações a melhores preços. Tem sede física na Faculdade de Medicina da UFMG e algumas filiais, atendendo não apenas médicos e estudantes de Medicina, mas todos os profissionais da área de Saúde, gozando de prestígio e confiança. Edita livros, jornais e revistas da área, dispondo de um amplo catálogo.

## **Cora, Editora**



Belo Horizonte, 2016 – em atividade  
<https://www.coraeditora.com/>

Fundada e dirigida pela escritora Marismar Borém e outros sócios, a Cora tem o objetivo de publicar livros para a família, com a intenção de que sejam construtivos, alegres, sadios e com estímulos positivos para as crianças. Em alguns anos de existência, a editora conta com 64 títulos em catálogo até o momento, tendo já chegado a escolas a partir de editais de compras. Tem participação cativa em feiras independentes e vende por meio de sua loja virtual.

## **Crisálida**



Belo Horizonte, 1999 – em atividade  
<http://www.crisalida.com.br/>

Casa editorial ligada à livraria (sebo) homônima, de propriedade do livreiro e editor Oséias Ferraz. Tem sede no tradicional edifício Maletta, no Centro de Belo Horizonte. Publica livros de ciências humanas, estudos culturais, ensaios de história e literatura (clássica e contemporânea). Em relação aos clássicos, merece destaque o fato de a Crisálida publicar obras há muito esgotadas, resgatando conteúdos originais, mantendo ortografia antiga, traduzindo e produzindo obras bilíngues e comentadas por especialistas. É propósito desta casa editorial publicar e/ou vender livros ao “desocupado leitor”, menção a Miguel de Cervantes.

## Crivo Editorial



Belo Horizonte, 2012 – em atividade  
<https://crivoeditorial.com.br/>

Pequena editora cujo objetivo é participar da vida pública de Belo Horizonte, dando voz a autores, em especial iniciantes e periféricos. Trata-se de uma proposta editorial que se autodeclara “pioneira” no propósito de intervenção no espaço da cidade, propondo um “diálogo horizontal com os múltiplos e diversos universos presentes em BH”. O lema da Crivo é: “editando livros, pessoas e cidades”. Sob a coordenação editorial de Lucas Maroca de Castro, publica livros de literatura adulta e também infantil (pelo selo Crivinho), além de produzir eventos e concursos literários que movimentam a cena cultural mineira, tais como o Palavra Trocada, debate que ocorre na Livraria do Belas com outros parceiros, e a Poesia Incrível, iniciativa que abre edital de publicação para obras inéditas de autores novatos, com fomento público, tal como a Lei Municipal de Incentivo à Cultura.

## Del Rey, Editora



Belo Horizonte, 1989 – em atividade  
<https://editoradelrey.com.br/>

A Editora Del Rey, em conjunto com a livraria homônima, sua antecessora, publica livros jurídicos, competindo com suas congêneres de outras partes do Brasil. Uma de suas propostas é publicar autores mineiros, fazendo jus à forte produção local de conhecimento, nem sempre visibilizada por outras editoras de fora. Conta com o apoio de um conselho de reconhecidos juristas, sob a editoria do fundador, Arnaldo Oliveira, e filhos. São mais de 1000 títulos publicados, alguns considerados best-sellers de autores consagrados e que lançaram novo olhar sobre estudos de Direito. O catálogo ativo tem mais de 500 títulos de autores nacionais e internacionais, todos em temas da ciência jurídica. Além da loja virtual, a Del Rey tem endereço físico no Centro de Belo Horizonte.



Fundada em 1985 pelo casal Zélia Almeida e Gilberto Gusmão de Andrade, voltou-se, em um momento inicial, à publicação de livros didáticos. Uma das primeiras obras lançadas foi o *Jogo das palavras*, de autoria da própria Zélia, o que trouxe grande autonomia para a editora, que, no início, contava com poucos funcionários, dando-lhe um ar mais familiar. Hoje, a casa conta com mais de 50 pessoas na linha de produção. A editora também propôs projetos diferentes, destacando-se a criação da revista *Presença pedagógica*, voltada para o público universitário, e a criação do jornal *Dimensão na escola*, voltado para a professores do ensino fundamental. Devido ao alto custo, este periódico passou a ser somente on-line. A Dimensão diversificou sua linha editorial, passando a dedicar-se também à produção de obras de literatura infantil e juvenil, lançando, por ano, de dez a doze livros. Conta com uma variedade grande de publicações, que vão desde livros infantis a didáticos, paradidáticos, jornais e revistas. Atualmente, conta cerca de 300 títulos em catálogo, muitos deles premiados nacionalmente e integrantes de exposições e catálogos internacionais. Tem vários títulos aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), como, por exemplo, a “Coleção dos quatro cantos”. A sede da editora conta com amplo showroom, sala de leitura e auditório para acolher professores, alunos e interessados na criação e produção de livros para crianças e jovens.



Editora criada pela Escola Superior Dom Helder Câmara, especializada em direito. Tem por objetivo a edição de livros acadêmicos, em formato digital, ligados ao mestrado da instituição. Suas principais temáticas são o direito ambiental e o desenvolvimento sustentável. Eventualmente está aberta às publicações de outras áreas do conhecimento jurídico. Também se dispõe a ser um espaço para outras produções da própria escola. A internacionalização dos trabalhos acadêmicos faz parte do seu projeto estratégico. Uma das ações nessa direção é a tradução de obras estrangeiras. A editora segue a política de acesso livre às suas obras digitais, podendo elas serem baixadas gratuitamente a partir de cadastro no site da editora ou da própria faculdade. Em 2015, passou a editar *Veredas do direito*, revista eletrônica ligada aos cursos de pós-graduação em direito ambiental e desenvolvimento sustentável. Seu objetivo é a publicação de artigos científicos nacionais e estrangeiros, sendo dividida em dois eixos temáticos específicos na área do direito: I sustentabilidade e direitos humanos; II planejamento e desenvolvimento sustentável. Até o primeiro semestre de 2019, a revista já totalizava 34 edições publicadas. Em 2018, a EDH passou a editar outra revista: a *Dom Helder – Revista de Direito*. Com edições quadrimestrais e integralmente eletrônica, seus objetivos principais são abordar multidisciplinarmente o direito e ser um espaço para a reflexão filosófica no meio jurídico. Sua linha editorial tem como lema “Justiça, Estado e Cidadania nas Sociedades Contemporâneas”. Diferentemente de sua antecessora, dentro de sua linha editorial, a revista se propôs disponibilizar um espaço para a publicação de artigos científicos elaborados pelos graduandos em direito ou áreas afins.

Sabará, 1980 – atividades encerradas no fim da década de 2010  
<http://www.dubolsodigital.com.br>

Foi fundada em 1980 pelo poeta, editor e artista gráfico Sebastião Nunes, com o objetivo de publicar seus livros e de outros escritores iniciantes. Nunes nasceu em 1938, na cidade de Bocaiúva, em Minas Gerais. Em 1955, mudou-se para Belo Horizonte, onde se inseriu no universo literário. Em 1960, iniciou o curso de Publicidade na Universidade Federal de Minas Gerais e começou a trabalhar como tipógrafo, fotógrafo, arte-finalista e diretor de arte. Pouco tempo depois, abandonou a faculdade de Publicidade e se transferiu para o curso de Direito, onde se formou em 1970, embora não tenha exercido a profissão. Aproximou-se dos jovens escritores de seu tempo, como Sérgio Sant’Anna, Luís Gonzaga Vieira, Adão Ventura e Jaime Prado Gouvêa, e passou também a publicar poemas em revistas e livros. Em 1973, mudou-se novamente, desta vez para Sereno, no interior mineiro e, em 1980, já residindo em Belo Horizonte, fundou as Edições Dubolso. O nome da editora brinca com o fato de que, embora a maior parte dos processos gráficos fossem feitos gratuitamente por Sebastião Nunes, a impressão e a distribuição, muitas vezes, eram financiadas pelos próprios autores, ou seja, uma parte dos custos saía de seus próprios bolsos. Nesta editora, Nunes publicou “todos os seus textos e mais de 20 livros de autores jovens inéditos, principiantes ou recusados por grandes editoras”, como Sérgio Sant’Anna, André Sant’Anna, Glauco Mattoso, Carlos Ávila, Carlos A. Azevedo, Silvío Túlio Peixoto, Sérgio Fantini, Otávio Ramos, entre outros. Além disso, contribuiu por dois anos no *Suplemento Literário de Minas Gerais*, a convite de Murilo Rubião, até se mudar definitivamente para Sabará. Publicou de sua autoria, já pela Dubolso, *A Velhice do Poeta Marginal* (1983), *Antologia Mamaluca* (1988; 1989), *Decálogo da Classe Média* (1998), *História do Brasil* (2000);

além de vários infantis, como *Sapatolices* (1996), *O ontem que virou hoje* (1996), *O Peru que nasceu 30 dias antes do Natal* (1996), *Era uma vez uma cobra* (2006) e *A morte do beija-flor* (2013), estes últimos pela DuBolsinho, fundada por ele em 2000. Em 2012, fundou a Aaatchim Editorial!, Depois de trabalhar com animação para cinema, Sebastião fundou, em 2000, a Editora Dubolsinho, especializada em publicações de qualidade estética e gráfica para o público infantojuvenil. Alguns anos depois, em 2012, fundou a Aaatchim Editorial!, com o objetivo de lançar livros bons e bem editados para crianças e jovens. Em 2014, relançou as Edições Dubolso como Dubolso Digital, focada no resgate digital das obras publicadas pela editora desde sua fundação, em 1980. Tião Nunes mora, há alguns anos, em Portugal, de onde continua escrevendo e editando.

## Dubolsinho, Edições

Sabará, 2000 – atividades encerradas no fim da década de 2010  
<http://dubolsinho.blogspot.com/>



No ano 2000, quarenta amigos, entre escritores e ilustradores, se uniram em torno de uma ideia: a criação da Dubolsinho (Edições Dubolsinho). Idealizada pelo publicitário, escritor e artista gráfico Sebastião Geraldo Nunes, essa reunião foi o resultado de uma campanha iniciada em 1999, nos moldes do financiamento coletivo, quando Tião enviou cartas para cerca de 120 amigos, pedindo ajuda para fomentar um sonho. A meta inicial era a criação de uma editora na qual novos escritores e ilustradores, sintonizados com o público infantojuvenil e sem oportunidades no mercado editorial, viabilizassem suas produções. O nome, herdado da antecessora Edições Dubolso, é uma alusão à parceria financeira entre ambas, para fornecimento de estrutura e assessoria gráfica, já que os autores seriam responsáveis pelos custos básicos de edição e pela divulgação dos livros. Inicialmente, a Dubolsinho funcionou na residência de seu idealizador, no centro de Sabará, região metropolitana de Belo Horizonte (MG). Embora tenha tido algumas dificuldades para equilibrar as contas e se firmar no mercado, a Dubolsinho, a partir de 2002, deu um salto, alavancada principalmente pelas vendas de títulos para o governo do estado de São Paulo. Posteriormente, viriam mais recursos importantes nessa linha de fomento. Tais recursos permitiram a aquisição de um galpão independente próximo à residência de Tião Nunes, bem como sua reestruturação e adequação às instalações dos equipamentos gráficos e às estruturas para estoque. Investimentos também foram feitos para, finalmente, fomentar diversos projetos socioculturais. Destaca-se *Lerês, ler e escrever por prazer*, projeto anual iniciado em 2009, que funcionava por meio do Instituto Cultural Dubolsinho, criado para o desenvolvimento de ações socioculturais, em uma parceria estratégica com as escolas

públicas da região, alcançando cerca de 1.700 crianças em fase de alfabetização. O projeto teve grande adesão e se tornou um sucesso na rede municipal de ensino de Sabará, chegando a distribuir premiação em dinheiro para os melhores trabalhos. A editora seguiu crescendo em números (só em 2012, foram mais de 100 mil exemplares) e os projetos socioculturais se tornaram referência. A partir de 2013, tais projetos foram interrompidos devido à crise econômica brasileira, com o cessar de editais importantes. Diante disso, a situação financeira da editora se agravou. Em 2015, para a manutenção das atividades do ano, o editor resolveu voltar às origens e fez uma nova campanha de financiamento coletivo, dessa vez pela internet, com a meta era arrecadar R\$65 mil. Infelizmente, só alcançou 51% do objetivo. Ainda assim, a editora continua em atividade.



Editora especializada no tema da gestão cultural, fundada por Maria Helena Cunha. É um dos projetos da Inspire Gestão Cultural.

\* Matias Barbosa, 1889 – † Belo Horizonte, 1982

Eduardo Frieiro nasceu em Matias Barbosa, na Zona da Mata Mineira, em 1889. Ainda na infância, em 1897 muda-se com a família para a recém-inaugurada Belo Horizonte, em busca de melhores oportunidades de vida. A educação formal de Frieiro foi interrompida após somente dois anos e meio de escola primária. No entanto, a experiência, embora breve, bastou para despertar a grande paixão que o acompanharia por toda sua vida: a leitura. Já desligado da escola, Frieiro procurou não obstante estudar metodicamente e por conta própria o currículo de todos anos letivos que não poderia cursar, “autopromovendo-se” para o período seguinte. Com esse objetivo em mente, frequentava assiduamente a Biblioteca Pública Municipal de Belo Horizonte, onde, além de ter podido dar vazão a seu apetite literário, dedicou-se sozinho ao aprendizado do inglês, francês e espanhol. Aos 11 anos, Frieiro foi admitido como aprendiz de tipógrafo na Imprensa Oficial, onde trabalhou por quatro décadas: no decorrer dos anos, foi promovido a revisor, chefe de revisão, redator e, enfim, secretário de redação, cargo que ocupava quando de sua aposentadoria do órgão, em 1946. Nesse ínterim, Frieiro havia se tornado personagem marcante da vida literária belo-horizontina, embora recusasse ser associado a escolas ou movimentos. É nesse período que ele publicou seus primeiros livros: *O clube dos grafômanos* (1927) e *O Mameluco Boaventura* (1929). Para tanto, Frieiro recorreu às Edições Pindorama, “selo fictício” que havia criado para, segundo ele próprio, conferir maior credibilidade às publicações que autoeditava, imprimindo-as na Imprensa Oficial durante os horários fora do expediente. Carlos Drummond de Andrade, no início de sua carreira literária, também se valeu dos serviços de Frieiro. Embora ao longo dos anos 1920 fosse presença frequente em periódicos modernistas,

Drummond só publicou seu primeiro livro, *Alguma poesia*, em 1930, pelas Edições Pindorama. A edição foi financiada, em várias prestações, pelo próprio Drummond. A próxima iniciativa editorial independente de Frieiro foi a cooperativa Os Amigos do Livro, projeto criado para coeditar, a partir de uma “vaca” literária, plaquetes (termo de origem francesa que se torna popular a partir do século 19 para designar edições destinadas a bibliófilos cuja tiragem e número de páginas são geralmente reduzidos) de 80 a 100 páginas e com tiragem de 200 exemplares. Quem cuidava da feitura das plaquetes era o próprio Frieiro, e a cooperativa existiu de 1931 a 1937, pela qual foram publicadas obras importantes de autores como *Ciro dos Anjos*, *Carlos Drummond de Andrade* e *Emílio Moura*. Após sua aposentadoria da Imprensa Oficial, Frieiro, um dos fundadores da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais (atual UFMG), onde lecionava, toma frente de novo projeto editorial importante: é um dos idealizadores da revista acadêmica *Kriterion*, lançada em 1947. Apesar de ser encarregado da seleção de originais e do projeto gráfico do periódico, Frieiro, como de costume, participava de todas etapas de sua feitura. Em 1961, com a chegada de sua aposentadoria da Faculdade de Filosofia, Frieiro resolve se desligar da revista, da qual era então diretor – apesar de seu nome ter sido mantido por alguns anos na contracapa da publicação, que é hoje a revista de filosofia mais antiga do Brasil. Embora em seus últimos anos estivesse quase cego, Frieiro não abria mão de sua paixão obstinada pela palavra, recorrendo à esposa quando tinha a necessidade urgente de escrever e a um verdadeiro arsenal de lupas e lentes variadas para conseguir ler. Após uma vida plenamente dedicada aos livros e à escrita, Eduardo Frieiro faleceu em 1982.

Uberlândia, 1984 – em atividade  
<http://www.edufu.ufu.br/edufu>

Editora da Universidade Federal de Uberlândia, a EDUFU publica livros e periódicos que divulgam sua produção acadêmica e a de outras instituições de ensino superior. É um dos principais canais de visibilidade da UFU, publicando cerca de 40 títulos por ano. Seus primeiros esforços de edição datam de 1981, mas seu registro na Biblioteca Nacional (ISBN) é de 1984. Em 2003, passou por reestruturação, abrindo uma livraria no *campus* universitário e uma livraria virtual. Em 2012, passou pela integração da divisão gráfica universitária. A produção dos livros é custeada, em sua maioria, pela universidade. Regimentalmente, a editora administra e comercializa todas as marcas relacionadas à UFU.

## Entrecampo



Belo Horizonte, 2015 – em atividade  
<https://www.entrecampo.com.br/>

Fundada por Ricardo Portilho e Graziani Riccio, amigos e colaboradores desde o curso de Design Gráfico da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). A Entrecampo define-se como um “espaço de interseção entre um estúdio de design, um ateliê de impressão e uma editora”. Realiza a prestação de serviços de design gráfico, em especial editorial. Participa de feiras gráficas independentes e tem composto um catálogo de livros artisticamente produzidos. Outro tipo de material também é projetado e executado pelo grupo, em especial cadernos e papelaria. Utiliza-se de uma técnica chamada risografia, ideal para tiragens de até dois mil exemplares, o que confere personalidade aos seus produtos editoriais.

## FAPÍ, Editora



Belo Horizonte – 1970  
<http://www.editorafapi.com.br/>

É uma editora responsável pela produção e publicação de livros de literatura infantil, infantojuvenil, jurídicos, obras de referência e livros didáticos e paradidáticos. A FAPÍ foi fundada em 1970 por Fernando Augusto Pinto, atual diretor, juntamente com sua esposa Gerusa Rodrigues, que atua como coordenadora editorial. Juntos, decidiram montar, na garagem da residência do casal, uma distribuidora de livros. Inicialmente, as atividades editoriais eram divididas entre os dois: Gerusa era responsável pela produção dos livros e Fernando era o encarregado das vendas. Como era professora do primário, Gerusa produziu vários livros e coleções para a educação infantil e fez um grande sucesso com a “Coleção Dia a Dia do Professor”. Em cinco anos de existência, a demanda aumentou significativamente. Para comportar o crescimento da empresa, Gerusa e Fernando adquiriram um imóvel no bairro Floresta, em Belo Horizonte, que se tornou a primeira sede da FAPÍ. Desde então, a editora teve duas novas sedes: no bairro Floramar – onde hoje funciona o depósito de livros e a sede atual, no bairro Guarani. A FAPÍ ainda funciona como uma empresa familiar. O processo de seleção de originais, por exemplo, é realizado pelas duas filhas do casal e Gerusa Rodrigues. Uma das exigências da família é a entrega exclusiva de uma cópia impressa de cada exemplar para facilitar a análise e a revisão. Assim, elas se reúnem, discutem e selecionam quais obras atendem às especificidades da editora. A FAPÍ não se limita a publicar livros convencionais, produzindo também livros em formato de quebra-cabeça e bichos de pelúcia. O principal foco da editora é a produção de livros paradidáticos. Um de seus livros, *Hora de Construir*, foi aprovado no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 2010, como reflexo da dedicação da FAPÍ à área educacional.

## Formato Editorial

Belo Horizonte, 1993 – extinta  
(atual selo da Editora Saraiva)

Fundada nos anos 1990, a Formato editorial publicou coleções e obras muito bem-sucedidas, ao longo de uma década, angariando prêmios e descobrindo autores, designers e ilustradores hoje reconhecidos no mercado editorial, como Nelson Cruz, Marilda Castanha, Claudia Jussan, Marcelo Xavier e Angelo Abu. Tinha relação estreita com a Editora Lê, mas era conduzida por um grupo de editores, entre eles a escritora Sonia Junqueira (atual Autêntica), com vasta experiência profissional. Inicialmente, investiu em livros didáticos e escolares, ampliando depois o leque para a literatura infantil e juvenil e, mais tarde, publicando obras de formação de professores. Em 2003, o Grupo Saraiva adquiriu o controle acionário, mantendo escritório em Belo Horizonte. Uns anos depois, o editorial mineiro foi desativado, sendo o selo mantido pela Saraiva apenas em razão de obras conhecidas do público. A Formato tinha mais de 450 títulos no catálogo. Entrou com coleções didáticas em alguns PNLDS.

## Formato

## Guayabo, Estúdio

Belo Horizonte, 2015 – em atividade  
<https://www.guayabo.com.br>

É um estúdio de design coordenado por Valquíria Rabelo. Por meio de processos colaborativos, o Guayabo desenvolve projetos com designers, ilustradores/as e artistas gráficos/as. Tem tido destaque em diversas premiações e concursos, a exemplo da seleção para a Bienal Brasileira de Design Gráfico, o Prêmio Cícero de Excelência Gráfica e o Jabuti de projeto gráfico, em 2017. São notáveis seus projetos de livros literários.



Fundada em 2011, na cidade de Divinópolis, pelos sócios Joubert Amaral, Daniel Bicalho e Juarez Nogueira, que, mais tarde, se desligaram da casa, deixando-a com Joubert. É composta ainda pelos selos Artigo A (livros acadêmicos) e Adelante (serviços gráfico-editoriais para autopublicadores). A editora surge em meio a uma crise nacional, mas continua crescendo e se aprimorando. Inicialmente, seu objetivo era atingir um público infantil e juvenil, mas expandiu seus horizontes. Joubert Amaral é o editor e os outros sócios são também autores da marca. A Gulliver recebe originais nos três selos e já teve livros incluídos em clubes de livro e prêmios. Por seu compromisso com a formação de leitores, a Gulliver idealizou e executou a Festa Literária de Divinópolis – FLID, com parceiros que buscam criar um espaço para a literatura no interior mineiro. Personalidades do mundo editorial e escritores marcam presença nesse evento anual. Em edições passadas, contou com presenças de Conceição Evaristo, Paulinho Pedra Azul, Adélia Prado, Fernanda Takai, entre outros.

A Editora Gutenberg tornou-se parte do Grupo Autêntica no ano de 2003, e dedica-se aos públicos infantil, jovem e adulto. O selo conta com um catálogo muito versátil, investindo na literatura nacional e internacional; publicando diversos gêneros, desde fantasia a romances históricos contemporâneos e biografias. Também publica grandes nomes, tais quais Lorraine Heath, Jerry Spinelli, Sarah MacLean e Tessa Dare, além de revelar outros mais. Vale mencionar, ainda, que foi através da Gutenberg que Paula Pimenta se tornou “a autora brasileira com mais livros vendidos na lista Nielsen-Publishnews” por suas séries *Fazendo meu filme* e *Minha vida fora de série*.



O capítulo atual da Impressões de Minas começa em 2010, quando o casal Wallison Gontijo e Elza Silveira assumiu a gráfica de Osvaldo Silveira, pai de Elza, que tocou o negócio da família por mais de 40 anos. O nome Impressões de Minas vem da dualidade de significados da palavra Impressões, além do desejo de fazer edições diferenciadas. Além do selo principal, possui também o Leme – desenvolvido junto do ateliê de escrita criativa Estratégias Narrativas –, que publica poesia e prosa, e o Jubarte, que publica obras infantojuvenis. Além disso, a editora oferece em sua loja física serviços de gráfica, como criação, diagramação, redação, revisão, impressão *offset* e digital e copiadora. Atualmente, no site da editora existem 39 títulos disponíveis, distribuídos entre os gêneros romance, novela, conto, crônica, ensaios, infantojuvenis, poesias e teoria. Os livros são publicados geralmente em pequenas tiragens, de 200 a 500 exemplares, tendo uma nova tiragem quando a primeira se esgota totalmente. A Impressões de Minas divulga seus livros por meio digital (*site* e redes sociais), na sua loja física e também participa e promove regularmente feiras de editoras, onde o contato com o público é mais direto e é mais viável economicamente para editoras desse porte. A editora encontra-se em um bom momento, desenvolvendo três feiras na capital – a Textura, com periodicidade trimestral, a Urucum, com periodicidade semestral, e a Curupira, uma feira de publicações e artes infantojuvenis –, além de apoiar vários eventos em BH e fora, sempre no sentido de fomentar a literatura e o livro. A Impressões de Minas distribui livros em todo o Brasil, e seu foco é desenvolver livros com acabamentos especiais, diferenciados, com capas em tipografia, relevo etc., realçando tanto o texto quanto o livro enquanto objeto de arte.



O selo Editora Instituto Vladimir Herzog foi criado em 2014, a partir de uma parceria entre a Editora Autêntica e o Instituto Vladimir Herzog. O objetivo do selo é viabilizar as publicações do Instituto, ficando, nesse sentido, sob a responsabilidade da Autêntica a impressão, distribuição e transporte dos livros. Desde do lançamento já foram publicadas 7 obras, dentre as quais se destacam: *Um menino chamado Vlado*, escrito pela historiadora Marcia Camargos, e *50 Anos Construindo a Democracia: Do Golpe de 64 à Comissão da Verdade*, escrito por Mário Sérgio Moraes.

Belo Horizonte, 1954 – em atividade

Foi uma das mais importantes editoras brasileiras da segunda metade do século xx. Desde que fundada, em 1954, pelos irmãos Pedro Paulo e Edson Moreira, a casa assumiu lugar de prestígio e protagonismo no âmbito do cenário editorial e livreiro de Minas Gerais. O catálogo da editora conta com publicações marcantes que transitam por temáticas diversas: de clássicos da literatura mundial a obras de zootecnia, etnografia, zoologia, folclore, ciências, entre outros. Em 1942, Pedro Paulo Moreira, com apenas 16 anos, saiu do pequeno município de Carangola, no interior de Minas Gerais, e chegou a Belo Horizonte. Nessa cidade, já há algum tempo, estavam seus irmãos Vivaldi e Edson Moreira, ambos inseridos no mercado editorial mineiro. Pedro Paulo e Edson adquiriram experiência com processos editoriais enquanto trabalharam na filial de Belo Horizonte da Livraria José Olympio, até então uma das maiores e mais importantes livrarias e editoras do país, com matriz no Rio de Janeiro. Edson atuava como revisor e Pedro Paulo, como gerente. Assim, somando a experiência adquirida à vontade de profissionalizar o mercado de livros em Minas Gerais, Pedro Paulo Moreira e Edson Moreira fundaram, em 1954, na sala 1020 do Edifício do IAPI (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários), a Livraria e Editora Itatiaia que, logo depois, se transferiria para o Edifício Dantés, na avenida Amazonas, 491, em seguida para a Rua da Bahia, e, finalmente, para a Rua São Geraldo, no Bairro Floresta. O nome da editora foi um grande equívoco. Conta-se que Pedro Paulo Moreira queria um nome tipicamente mineiro e, para tanto, escolheu Itatiaia, nome de um pico da região. No entanto, só mais tarde descobriu-se que o Pico do Itatiaia ficava no estado do Rio de Janeiro, e não em Minas Gerais. Hoje, o pico é uma divisa natural entre esses estados e, talvez em

função da presença e importância da editora de Pedro e Edson, é um nome reconhecidamente mineiro. Nos primeiros anos de funcionamento, a Editora e Livraria Itatiaia vendia sobretudo livros pelo crediário, além de representar a Livraria Martins de São Paulo. Até então o cenário editorial brasileiro era controlado quase que exclusivamente pelo eixo Rio–São Paulo. Em Minas Gerais, a Livraria Inconfidência, de Paulo Brumm, e a Cultura Brasileira, de Roberto Costa – destruída em um incêndio – foram as primeiras tentativas de estruturar o mercado editorial mineiro em bases sérias e profissionais. Essas editoras lançaram obras de escritores mineiros importantes, como, por exemplo, Aires da Mata Machado Filho, João Camilo de Oliveira Torres, João Lúcio, João Dornas Filho, Carlos Drummond de Andrade, Eduardo Frieiro, Rodrigo de Melo Franco, dentre outros. No entanto, essas iniciativas – apesar do esforço dos envolvidos, sobretudo dos autores que, quase sempre, eram quem financiava as obras – não tiveram sucesso. Em grande medida, o mercado editorial mineiro continuou carente de iniciativas que profissionalizassem a produção de livros. A Editora Itatiaia se empenhou nesse sentido. Em entrevista de 1959, Edson diz: “Editar livros já não é uma aventura, embora continue sendo, em muitos casos, um ato de heroísmo”. O caráter de aventura deixa de existir porque o mercado se aperfeiçoa, aproveitando a potencialidade literária dos mineiros. Por outro lado, a Itatiaia se apresentava também como um importante local de sociabilidade. Vários dos intelectuais mineiros frequentavam os espaços e eventos da editora. O primeiro livro publicado foi *Verdades Indiscretas*, um volume de crônicas de Antônio Torres, e, em seguida, *Depoimento de um Dentista Frustrado*, de Moacir Andrade. Depois vieram obras como *O Diabo da Livraria do Cônego*, *Páginas de Crítica* e *O elmo de Mambrino*, de Eduardo Frieiro, *Encontro Marcado*, de Fernando Sabino, entre outros. O primeiro grande sucesso de vendas foi o romance *Na família do bairro chinês*, de Lin-Yutang, embora o livro *O Doutor Jivago*, de Boris Pasternak, tenha vendido mais de 100.000 exemplares entre 1958 e 1959, sendo o primeiro (e único) *best-seller* da editora. Com o passar dos anos, a Itatiaia foi

incorporando outras editoras e livrarias, como as editoras Jacson, a Villa Rica e a Martins. A casa de maior destaque adquirida pela Itatiaia foi a Editora Garnier, que publicava quase toda a obra de Machado de Assis (reeditada pela Itatiaia). Quando da morte de Edson Moreira, Pedro Paulo continuou com a empresa. Em 2008, com a morte de Pedro Paulo, ela ficou sob o comando da viúva, Leny Moreira, e das filhas, Ana Lúcia, Ana Carolina e Adriana. Nesses anos, a Itatiaia reeditou livros importantes, como por exemplo *Duas Viagens ao Brasil*, de Hans Staden, da coleção Reconquista do Brasil (a maior da editora). Em 2018, a Livraria Leitura – uma grande rede de Minas Gerais – comprou a Itatiaia e divulgou o interesse em publicar os títulos do seu catálogo.

## **Jubarte**

*ver Impressões de Minas*

Belo Horizonte – em atividade

<https://impressoesdeminas.com.br/selos/>



Selo da Impressões de Minas que tem como escopo a publicação de literatura infanto-juvenil. Conta, atualmente, com oito publicações.



Belo Horizonte, 1977 – em atividade  
<http://www.le.com.br/abertura/>

Fundada pelo empresário e editor José Orlando Pinto da Cunha, iniciou suas atividades a 2 de junho de 1967, em Belo Horizonte, tendo a edição de livros didáticos como seu principal mercado. Em 1975, já consolidada, passou a investir no público infantojuvenil, com reedições de alguns clássicos nacionais e internacionais. Além de proporcionar um grande salto em suas vendas, essa nova visão de mercado favoreceu escritores e ilustradores mineiros, ajudando-os a se consolidarem no cenário local e nacional. Entre as obras reeditadas se destacam dois grandes sucessos da escritora mineira Alaíde Lisboa de Oliveira: *O bonequinho doce* e *A bonequinha preta*. Essa última, de 1938, tornou-se carro-chefe da nova empreitada. A obra, que vem marcando gerações, também é didática, dentro de sua essência infantil, ao abordar assuntos como obediência, perdão e amizade, existentes entre a menina Mariazinha e sua bonequinha. Desde então, ela vem sendo bastante utilizada em escolas. Atualmente em sua terceira edição, *A bonequinha preta* já ultrapassou a marca de um milhão de exemplares vendidos, tornando-se o maior sucesso do gênero em Minas Gerais. Com o êxito alcançado nas vendas para o público infantojuvenil, em quase três décadas, a Editora Lê, sob nova direção, passou a se dedicar, a partir de 2003, prioritariamente aos textos destinados a esse público, tornando-se referência no mercado nacional. Para atrair sua principal clientela, a Lê trabalha com textos muito bem selecionados e suas produções gráficas primam pelo visual atrativo das capas, com acabamentos impecáveis, sendo levados em conta, dentre outros aspectos, a qualidade do papel e o tipo de letra a serem utilizados, para melhor identificação do público com a temática abordada em cada obra. Além disso, e, para ajudar na orientação de pais e educadores, cada livro recebe

uma classificação referente ao tipo de leitor ao qual se destina. São categorizadas como títulos para o pré-leitor, leitor iniciante, leitor em processo, leitor fluente e leitor crítico. O cuidado com o livro vai além da edição do objeto. Com o propósito de manter sua integridade durante o transporte até sua chegada às livrarias e, ao mesmo tempo, otimizar os custos de logística na distribuição, a editora optou por fazer por conta própria a gestão logística ponta a ponta. Para tanto, foi adquirida, em 2005, a Editora Compor. Também fazem parte do grupo editorial, intitulado “Bonde lê”, a Abacatte Editorial, com produção bastante diversificada, e A Semente, selo da Abacatte que, como o nome sugere, edita livros para a primeira infância, classificado como pré-leitor. Atualmente, com novo projeto gráfico, a editora está reeditando a maioria das obras de seu catálogo, que hoje conta com aproximadamente 250 títulos, realizando melhorias na impressão dos textos, bem como na atualização das ilustrações, adequando-se às novas tendências e demandas de mercado.

## Leme

ver Impressões de Minas

Belo Horizonte – em atividade

<https://impressoesdeminas.com.br/selos/>



O selo foi criado pela editora Impressões de Minas, em parceria com o ateliê de escrita criativa Estratégias Narrativas, dirigido pela escritora Laura Cohen.. Publica poesia e prosa, além de incentivar a criação literária e novos autores. Atualmente, conta com 27 publicações.

## Letramento, Grupo Editorial



Belo Horizonte, 2013 – em atividade

<https://www.editoraletramento.com.br/>

Foi fundada em 2013, na cidade de Belo Horizonte. A Letramento, como é conhecida, surgiu durante a conversa do seu sócio-fundador, o mineiro Gustavo Abreu, com uma jurista especializada em Estatuto da Criança e Adolescente, que apontou a carência no mercado editorial de obras completas sobre o assunto de sua especialização. Diante dessa necessidade, Gustavo Abreu identificou a oportunidade de negócio e sugeriu à jurista que escrevesse a melhor e mais completa obra sobre o tema. Logo na primeira edição, os exemplares se esgotaram e editoras do ramo jurídico fizeram propostas para adquirir o direito de publicação. Foi aí que o editor viu a oportunidade de fundar a Editora Letramento, com capital inicial de R\$ 20 mil reais. Com distribuição modesta e alguns problemas, o sócio-fundador foi em busca de parcerias. Conheceu a Pasta do Professor, que apoia projetos de publicações independentes, e sua obra atingiu a venda aproximada de um milhão de exemplares, o que representou um faturamento de R\$ 250 mil reais, no primeiro ano da editora. Com o amadurecimento do negócio, em 2017, o editor foi um dos cinco premiados na terceira edição do prêmio PublishNews, que tem como patrocinadores o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e a Feira do Livro de Frankfurt. Gustavo concorreu com mais de 30 profissionais da área, de diversas cidades brasileiras, e se destacou como um dos mais criativos e competentes editores da atualidade. O Grupo Letramento se compõe de cinco selos, que abrangem as áreas de ficção, não ficção, direito, negócios, gastronomia, dramaturgia, poesia, reportagem, romance e literatura infantil, e conta com a presença de novos e consagrados autores nacionais e internacionais, o que demonstra o compromisso e a diversificação do negócio. A empresa possui catálogo de mais de 300 livros e conta

com autores como Lênio Streck, Geovane Moraes, Salah H Khaled Jr., Joaquim Falcão, Jefferson Schroeder, Morena Cardoso, Robert H. Frank, Per J Andersson, Thomas Erickson, Natália Néris, Ernesto Mallo e muitos outros. O Grupo atua ativamente no mercado nacional e já apoiou publicações de países como Noruega, Finlândia, Suécia, Argentina, Estados Unidos, Inglaterra e Espanha, além de se destacar na editoração do gênero não-ficcional, instigando seus leitores. Suas obras são adotadas em diversas instituições no Brasil e muitos dos seus títulos estão como bibliografias obrigatórias.

## Luas, Editora



Montes Claros, 2019 – em atividade  
<https://www.facebook.com/editoraluas>

Fundada e dirigida por Cecília Castro, a Luas obteve seu registro no CNPJ em 2019, que é quando considera sua fundação oficial. Nasce a partir do anseio da editora pela publicação de textos ficcionais e não ficcionais escritos por mulheres. Segundo diz Cecília: “corpos que vivenciam experiências marcadas pelo machismo, misoginia, feminicídio, padrões destrutivos, mas marcados também pela maternidade, sexualidade, ciclo menstrual, sabedorias profundas/ancestrais, redescobertas, criatividade etc.” O contexto de desigualdade entre os gêneros foi disparador da criação da Editora Luas, que busca “encontrar, publicar e unir mulheres em torno da linguagem escrita, da produção editorial, da arte, de estudos e pesquisas em todas as áreas com foco no universo da mulher”. As linhas editoriais são duas: literatura (poesia, romance, conto e crônica) e não ficção (estudos sobre corpo, cultura, política e sociedade). O livro de estreia foi *Todas as primaveras de mim*, da poeta e musicista Deh Mussulini, lançado em novembro de 2019. A segunda obra do catálogo é a tradução de *Pariremos con placer*, de Casilda Rodríguez, lançada em 2020.

## Macondo, Edições



Juiz de Fora, 2014 – em atividade  
<https://edicoesmacondo.minestore.com.br/>

Fundada por Fred Spada – poeta e tradutor, autor do livro *Arqueologias do olhar* (2011) e da plaquete *Coleções de Ruínas* (2014), e dono do canal no YouTube poesiaemjf – e Otávio Campos – poeta, professor e pesquisador, autor de *Distância* (2013), *Os peixes são tristes nas fotografias* (2016), *Outros tipos de disparos* (2016) e *Ao jeito dos bichos caçados* (2017) –, a editora produz livros de literatura em pequenas tiragens. Segundo a apresentação no site, as obras publicadas devem incitar os leitores “a conhecerem novas geografias afetivas, políticas e poéticas”. Dedicar seu catálogo, em especial, à poesia contemporânea brasileira, e também à estrangeira. Publica autores nos quais acredita, sejam estes iniciantes ou experientes. As poetas Anelise Freitas (graduada em Comunicação Social e Letras, mestra em estudos literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora) e Fernanda Vivacqua (graduada em Letras-Português e mestra em estudos literários) atuam no corpo editorial e como revisoras da casa. Parte da produção é finalizada manualmente, o que dá ao catálogo certa característica artesanal, muito valorizada atualmente. O catálogo inclui três coleções/linhas: Casa de Barro, Lança-perfume e Camafeu, além de títulos isolados. Constam entre seus autores nomes emergentes na cena nacional de poesia. Além das coleções, a Macondo produz livros pelo selo Cachalote, com a participação financeira dos autores, oferecendo serviços de revisão, leitura crítica, diagramação, etc. Os livros desta casa editorial podem ser encontrados em algumas livrarias, além de sua página web. A coleção Camafeu é destinada exclusivamente a breves ensaios de artistas contemporâneos sobre temas livres. Cada exemplar é finalizado com costura a mão em papel vegetal, papel kraft ou papel offset, seguindo o padrão de 50 a 100 exemplares de cada volume impressos.

As obras também são disponibilizadas online para leitura e download gratuitos. A Coleção é um breve panorama da poesia contemporânea portuguesa. No catálogo, a Macondo conta com autores e autoras nacionais e internacionais, como, por exemplo, Fabio Pusterla, professor, tradutor e escritor suíço; Prisca Agustoni, poeta e professora suíça; e Adelaide Ivánova, vencedora do Prêmio Rio Literatura de 2018.



A Mazza é uma editora criada em 1981 por Maria Mazzarello Rodrigues, com o intuito de atender às necessidades sociais da época, pós-ditadura militar, estabelecendo-se em um nicho de mercado pouco difundido no Brasil, até então: edições voltadas para e sobre a cultura afro-brasileira. Antes de falar da casa editorial, é importante destacar o percurso de vida de sua fundadora, Maria Mazzarello, mais conhecida pelo apelido carinhoso de Mazza. Maria Mazarello deu início às suas atividades no campo editorial no trabalho em uma gráfica, em 1960, à qual se vinculava por meio do PABAAE – Programa de Assistência Brasileiro-Americano ao Ensino Elementar (1956 a 1964). Esse programa foi resultado de um acordo entre os governos dos Estados Unidos e de Minas Gerais, sob a administração do dr. Abgard Renault, secretário do Estado da Educação, em 1958. Professores de todo o país participaram do projeto, dedicando-se às áreas de História, Psicologia, Estudos Sociais e Matemática. Nesse contexto, Mazza conheceu Ana Lúcia Campanha Baptista, secretária de uma das técnicas apresentadas pelo PABAAE, personagem de grande importância nos estudos acadêmicos de Mazzarello e, posteriormente, na criação da editora. Em 1961, aos 18 anos, formada como técnica em Contabilidade, Mazza ingressou no curso de jornalismo na UFMG, sob influência de Ana Lúcia. Nesse período, o país vivia uma efervescência política muito grande e as universidades eram pontos de discussão sobre o tema. Logo após, Ana Lúcia decidiu abrir uma editora e convidou Maria Mazzarello, com seus conhecimentos em contabilidade e editoração – aprendidos no curso de jornalismo – para compor sua equipe. Além de Maria, as irmãs de Ana Lúcia, Vera, Silvia e Márcia, fizeram parte da construção do projeto, a Editora do Professor. A empresa se

situava na casa de Ana Lúcia, num galinheiro concedido por seu pai, localizada no bairro Santa Lúcia. Tempos depois, a editora foi transferida para o Centro, onde ocupava um espaço pequeno, no entanto, graças ao pé direito alto, comportava a editora em cima e a Livraria do Estudante embaixo. Em 1967, as mentoras tiveram de fechar a editora e a livraria por conta de pressões da ditadura militar. Após o rompimento nas relações empresariais com Ana Lucia, Mazza criou a editora Grafiquinha, publicando um primeiro livro, *Tremor de Terra*, de Luís Vilela, hoje um clássico da literatura contemporânea. Em 1978, juntamente com alguns alguns professores, Mazza recebeu um convite para editar e publicar livros voltados para as novas propostas da universidade federal. Da junção da Grafiquinha com a Editora do Professor surgiu a Editora Vega, cuja logomarca é feita por Henfil. A Vega foi então vendida para Aloísio Marques e Paulo Rogedo representantes do PT. Mesmo com muita repressão dos “tempos de chumbo”, a editora durou dez anos, empregando muitos refugiados e presos políticos. Em 1981, após o mestrado em Editoração realizado em Paris e profundas modificações culturais, Maria Mazzarello retornou ao Brasil determinada a abrir uma editora voltada para a publicação de autores negros e temas relacionados à cultura afro-brasileira. Nesse mesmo ano, inaugurou a Mazza, uma editora feita por uma mulher negra, intelectual, filha de operário e militante. A Mazza se baseia em três princípios: liberdade, ética e justiça. Nessa temática, a editora se tornou conhecida nacional e internacionalmente. Suas principais áreas de atuação são antropologia, sociologia, história, educação e literatura (brasileira, infantojuvenil e infantil). Para homenagear a sua mãe, falecida em 1978, Maria Mazarello criou o selo Peninha, direcionado ao público infantojuvenil. Em 2001, criou a Biblioteca Comunitária Etelvininha Lima, que hoje conta com um acervo de mais de dez mil exemplares, no mesmo local onde opera a Mazza Edições, no bairro da Pompéia, em Belo Horizonte. A biblioteca atende as necessidades de moradores da região e estudantes.

## Miguilim, Editora

## miguilim

Belo Horizonte, 1980 – em atividade  
<http://editoramiguilim.com/a-editora-2/>

Fundada em 1980 pelas professoras Maria Antonieta Cunha e Ana Maria Clark Peres, a editora surgiu a partir da Livraria da Criança, no fim dos anos 1970, espaço pioneiro no atendimento a esse público. Após o primeiro ano de funcionamento, a livraria tornou-se editora, com a participação de Terezinha Alvarenga. O nome Miguilim é inspirado em um dos mais conhecidos personagens de Guimarães Rosa. A linha editorial era voltada à literatura infantil, segmento em que obteve muito reconhecimento, com prêmios e compras amplas. Depois de várias décadas de funcionamento, a Miguilim foi perdendo espaço para outras editoras de obras infantis mineiras até ser vendida a outro grupo, em 2010, que a mantém em atividade, aliada a uma distribuidora e uma livraria (Livraria da Rua, dirigida por Alexandre Machado). A editora aposta na imaginação e no valor estético de seus livros, valoriza novos autores e ilustradores, além da diversidade de temas. Tem apostado também, com outros selos, em publicações voltadas ao público adulto, como quadrinhos, fotografia, arquitetura e gastronomia.

## Moinhos, Editora



## EDITORA MOINHOS

Belo Horizonte, 2016 – em atividade  
<https://editoramoinhos.com.br/>

É uma editora fundada pelos editores Nathan Matos e Camila Araújo, em Belo Horizonte, no ano de 2016. A empresa recebeu tal denominação por conta da admiração de Nathan Matos pela obra *Dom Quixote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes. A Moinhos, considerada uma casa “independente”, publicou seu primeiro livro em maio de 2016. A partir daí, foram publicados mais de 70 outros títulos, dos mais diversos gêneros, como poesia, conto, crônica, dramaturgia e acadêmicos. A editora tem publicações de autores do Brasil, da Alemanha, da Noruega, da Dinamarca, da Itália, de Portugal, do Chile e da Argentina, em traduções com apoio de editais públicos. Segundo Nathan Matos, a casa tem como objetivo mesclar publicações de novos autores e de já conhecidos. A maior parte do catálogo da Moinhos é composta de livros de poesia e conto. Para conhecer as obras e os autores publicados pela editora, é preciso buscar informações pela internet, já que a maior parte do marketing é feita digitalmente, contando com o apoio de jornalistas, blogueiros, *instagrammers* e *youtubers*.

## MRN, Editora



Belo Horizonte, 2016 – em atividade  
<https://mrneditora.com.br/>

Fundada pelo escritor Marcos Roberto Nascimento, a MRN publica livros infantojuvenis cujas preocupações são o autoconhecimento e a formação de cidadãos e cidadãs de espírito livre. Aposta na criatividade de autores e autoras, ilustradores e ilustradoras, dando ênfase a textos lúdicos, de humor e fantasia. O catálogo da editora ainda conta menos de dez títulos, mas já obteve reconhecimento de instituições nacionais e internacionais.

## Mulheres Emergentes



Belo Horizonte, 1989 – em atividade  
<http://www.mulheresemergentes.com>

Mulheres Emergentes é o nome de um produto editorial em forma de mural cujo objetivo é publicar, trimestralmente, quase apenas autoras, entre iniciantes e consagradas. O ME conta mais de 30 anos de existência em 2019 e tem circulação internacional. Em 2009, contou com o apoio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte, mas é mantido de outras formas na maior parte do tempo, contando com a força e o dinamismo de sua fundadora, a poeta Tânia Diniz. Ao longo de três décadas de existência, o ME também existiu como editora, trazendo à luz algumas dezenas de livros, entre obras solo e antologias, e ganhando vários prêmios importantes. No blog do ME, ativo nos dias de hoje, é possível encontrar o arquivo com todos os murais já publicados, além de posts de sua fundadora.

É uma editora mineira especializada na publicação de obras africanas e afro-brasileiras. Durante algum tempo, a Nandyala atuou em parceria com a Mazza Edições, onde publicou seus primeiros títulos. No entanto, desde 2006, sob a liderança de Iris Amâncio, assumiu lugar de destaque no cenário editorial mineiro, vendendo e editando livros de autores negros e indígenas. Iris Amâncio nasceu na pequena cidade de Muriaé, no interior mineiro, e lá fundou a Livraria Veredas. Mais adiante, transferiu-se para Belo Horizonte e fundou, em setembro 2006, junto com Rosa Margarida Rocha, a Nandyala. O nome da editora vem de uma peça africana e significa “nascido em tempo de fome”, explicitando, assim, a ausência de publicações vinculadas à temática negra e, em especial, a restrita bibliografia africana publicada no Brasil. O objetivo da editora não é apenas divulgar as publicações africanas, mas, sobretudo, identificar lacunas e os aspectos da cultura africana não contemplados em publicações no Brasil. Outro aspecto interessante é o fato de a Nandyala publicar autores africanos clássicos, insistindo na complexidade e na riqueza do pensamento africano no eixo do tempo. A editora tem publicações em vários países lusófonos, como Portugal, Angola e Moçambique. Preocupada com outros aspectos para além dos puramente editoriais, a Nandyala também se engaja em projetos sociais, em especial aqueles vinculados à aplicação da Lei 10.639, que torna obrigatória a inclusão de História e Cultura Afro-brasileira nas escolares, propondo cursos, oficinas e seminários temáticos; assim, oferece “ambientes favoráveis a grupos de estudo, bate-papo afro e um chá com escritores, que visa aproximar público e autor; além disso, exhibe filmes atinentes à cultura africana e fornece atendimento gratuito, mediante agendamento, a professores da educação básica”.

O processo editorial é bastante simples, tendo em vista a dimensão desse tipo de empreendimento: recebimento, análise (dentro do escopo da editora, ou seja, cultura africana e afro-brasileira) e seleção de obras a serem publicadas. A editora conta com um número reduzido de funcionárias, sendo que as principais tarefas são realizadas por Iris Amâncio e Rosa Margarida Rocha. Em 2013, a Nandyala comemorou seu centésimo livro publicado.

## Nemo

ver Autêntica, Grupo

Belo Horizonte, 2016 – em atividade  
<https://grupoautentica.com.br/sobre>

A Editora Nemo, cuja direção executiva é de responsabilidade do francês Arnaud Vin, foi criada no ano de 2011, com o objetivo de dar espaço aos quadrinhos. Desde sua criação, o selo já se ocupou de nomes de relevância internacional e nacional da Histórias em Quadrinhos. No entanto, a proposta inicial foi expandida e, atualmente, o selo também conta, entre suas publicações com *graphic novels* e diversos livros voltados para o universo geek.

nemo ■

## Orobó Edições

OROBÓ EDIÇÕES

Belo Horizonte, 1998 – em atividade  
<http://oroboedicoes.blogspot.com/>

A editora nasceu como um desdobramento da revista *Orobó*, em 1998, especializada em literatura contemporânea do Brasil e do exterior. Ambas foram criadas pelo poeta e crítico Anelito de Oliveira. A editora tem um catálogo de dezenas de obras, grande parte das quais de autoria de seu editor. Desde 2004, a Orobó atua em parceria com a Imensa Realizações Culturais Midiáticas e Educacionais Ltda., da cidade de Montes Claros, no norte do estado de Minas Gerais.

## Páginas Editora

Belo Horizonte, 2016 – em atividade  
<https://www.paginaseditora.com.br/>



Localizada na região noroeste de Belo Horizonte, a editora foi criada por Leida Reis, mineira natural de Patrocínio. Leida tinha interesse em trabalhar com editoração e a criação da editora, quando já contava 51 anos de idade, constitui a concretização de um sonho. Formada em Jornalismo na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Leida atuou como jornalista por 26 anos, até que a oportunidade do trabalho direto com o universo literário surgiu. A Páginas Editora publica livros infantis, juvenis, ensaios, romances, contos, poesias, crônicas, livros paradidáticos e técnicos, porém tem como foco histórias familiares. Por meio do selo Saberes, edita principalmente livros de educação, entre outros assuntos não literários. A editora conta com escritores, jornalistas e designers gráficos para apurar, escrever e editar livros. Também é objetivo desenvolver o gosto das pessoas pela leitura e ajudar na formação de leitores. Para isso, ela conta com dois grandes projetos: Clube do Livro Infantil Solidário (CLIS) e a mercearioteca. O CLIS é um projeto social que funciona desde setembro de 2017 e trabalha com meninas e meninos de baixa renda, que convivem muitas vezes em famílias desestruturadas e possivelmente são vítimas de preconceito e exclusão social. Com esse projeto, as crianças e adolescentes são apresentados ao gosto pela leitura e pela literatura. Na mercearioteca, a ideia é instalar, em espaços não convencionais, bibliotecas comunitárias nas quais são disponibilizados para empréstimo livros para adultos, jovens e crianças. A Páginas Editora abre espaço para que sejam enviadas histórias reais ou fictícias. Alguns escritores financiam os próprios trabalhos, enquanto outros são custeados pela editora. Todo o trabalho gira em torno da crença na literatura como instrumento de mudança e de criação de novos olhares sobre as questões do mundo.

## Penninha Edições

*ver Mazza Edições*

Belo Horizonte – em atividade  
<http://www.mazzaedicoes.com.br/loja/penninha>



A Penninha Edições surgiu com o objetivo de ampliar a atuação da Editora Mazza no mercado de obras infantis e infantojuvenis, mantendo, nesse sentido, a perspectiva da editora de incentivar a publicação de autores e autoras negras e de temáticas brasileiras e afro-brasileiras. O selo conta hoje com cerca de 13 publicações, como, por exemplo, *O craque*, de José Roberto Pereira (primeira publicação do selo), e *Embolando Palavras*, de Madu Costa.

## Phonte88

Belo Horizonte, 2014 – em atividade  
<https://phonte.hotglue.me/phonte88/>

Phonte88



Coletivo de experimentação gráfica criado por Circe Clingert e Thyana Hacla. O coletivo trabalha com diversas técnicas de produção gráfica, como fotolitogravura (offset), arte digital, xerogravura, carimbo, monotipia de matriz vegetal, tintura de pigmento vegetal, xilogravura, desenho, ilustração, encadernação artesanal, etc. Entre suas publicações estão livros de artista e outros livros artesanais de pequena tiragem.

## Polvilho Edições

Belo Horizonte, 2012 – em atividade  
<https://polvilhoedicoes.com/>

POLVIHO

É uma plataforma de publicação independente direcionada para o desenvolvimento do trabalho autoral, tanto no que diz respeito aos processos criativos das obras quanto aos modos e meios de sua produção, publicação e distribuição. A editora tem como foco o trabalho autoral e a produção de livros com acabamento singular. A editora Polvilho começou suas atividades no ano de 2012, na cidade de Belo Horizonte. Inicialmente, foi uma parceria entre Ana Rocha e Caio Otta, que posteriormente se desvinculou da editora. O título *Camarão que dorme* é a primeira publicação da Polvilho Edições. Foram impressos 300 exemplares numerados, embalados em envelope pardo impresso em serigrafia. Em maio de 2019, a Polvilho inaugurou uma loja no Mercado Novo, que reúne trabalhos da editora e de diversos artistas e publicadores independentes do Brasil e da Argentina. O espaço, além de livraria, funciona também como galeria, recebendo pequenas exposições, que são exibidas nas paredes da loja. Além dos livros, desenvolve objetos e publicações que são desdobramentos dos próprios livros, e envolvem o trabalho com sementes, carimbos, adesivos, pôsteres, entre outros. Com a inauguração do espaço físico, a distribuição se concentra na própria loja. Antes da abertura da loja, a distribuição acontecia principalmente durante as feiras organizadas em Belo Horizonte. A Polvilho também já participou do “Parque Gráfico” em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Brasília, Recife e Florianópolis. Os livros também são vendidos na Banca Tatuí, em São Paulo, em cafeterias, em uma feira de arte impressa em Buenos Aires. No caso do combo *Jardim do Seu Neca*, além do livro propriamente dito, estão à venda na floricultura Amapá (também em São Paulo) outros itens relacionados a ele, como cartaz, sementes, carimbos e sacola estampada. A editora também comercializa os

livros em sua loja *online*. Desde o nascimento da Polvilho Edições, em 2012, Ana Rocha é responsável pela criação gráfica da editora. Além de ilustrar e fazer o projeto gráfico dos livros, desenvolve outros itens que acompanham as publicações, como carimbos, cartazes e adesivos. A artista acompanha de perto a impressão e o acabamento dos projetos. O processo de criação é uma espécie de experimentação lúdica. Um exemplo é o livro *Queloides: poemas cicatriciais*, cujo alto relevo seco na capa e contracapa remete a cicatrizes. Para esse fim, os clichês foram prensados sobre um papel especial que sugere a textura da pele. Acompanha o livro um vidrinho contendo uma conserva de pimenta chamada Curamágoa.

## Produções do Ó

PRODUÇÕES do Ó 

Belo Horizonte, 2018 – em atividade  
<https://www.facebook.com/producoesdoo/>

Dirigida por Edmundo de Novaes Gomes e João Gabriel Furbino, a Produções do Ó foi fundada em 2018, ano da publicação de seu título de estreia: *Tudo isto & muito mais*, livro de contos de Edmundo de Novaes Gomes. Além da publicação de livros e periódicos, a empresa também se dedica à produção de filmes e espetáculos teatrais, bem como à realização de eventos culturais.

## PUC Minas, Editora



Belo Horizonte, 2002 – em atividade  
<https://www.editora.pucminas.br/>

Teve origem em um projeto de sistematização de periódicos de departamentos da PUC Minas, estabelecendo novas e ambiciosas metas: a publicação de teses e dissertações, a assistência a autores mineiros, publicações artístico-bibliográficas etc. Seu primeiro trabalho não oficial foi realizado em 1996, por meio da sistematização de periódicos independentes de departamentos da faculdade por Cláudia Teles de Menezes Teixeira. Tem como principal nicho a produção acadêmica e biografias. Além das lojas espalhadas pelo Brasil, a editora PUC Minas faz vendas on-line.

## Quintal, Edições



Belo Horizonte, 2015 – em atividade  
<http://loja.quintaledicoes.com.br/>

Fundada por Carol Magalhães, em 2015, com o objetivo de dar voz a novos autores e, em especial, novas autoras, a Quintal produz tiragens pequenas, sem cobrar dos autores e autoras, dando respaldo às primeiras publicações de vários poetas e pesquisadores. Procura publicar edições bem cuidadas (diagramação, revisão de texto, impressão, venda), atuando na literatura (romance, conto, poesia, crônica) e no ensaio acadêmico sobre crítica e cultura. Com o tempo, a Quintal, na esteira de outras pioneiras, foi se firmando como editora exclusiva de mulheres. Em 2019, seu catálogo contava pouco menos de 30 títulos.

## Quixote + Do, Editora



Belo Horizonte, 2017—em atividade  
<https://www.quixote-do.com.br/>

Em parceria com a livraria e café Quixote, a Editora Quixote + Do é a junção de duas editoras que possuem um objetivo em comum: manter a cultura do livro físico viva para as gerações futuras. A casa começou seus trabalhos em 2017, buscando, principalmente, autores que não tinham publicações, com o objetivo de encorajar novas pessoas. Com isso, a Quixote + Do visa a aceitar a maioria dos trabalhos ofertados para ela, sempre com profissionalismo e respeito, em função de uma melhor relação entre clientes e colaboradores. A livraria da editora se encontra em Belo Horizonte, no bairro Savassi, onde são feitos os lançamentos, exposições de livros, projetos e atividades gerais. A editora conta com o serviço da distribuidora Boa Viagem, além de contar com cerca de quinze autores que são, em sua maioria, de BH. Esse caráter regional é característico e tem o objetivo de fortalecer o cenário mais próximo. A editora conta com cerca de 40 publicações. Os livros mais vendidos são: *Tudo é Rio*, de Carla Madeira; *Super Foco*, de Mario Antônio Porto Fonseca; e *Quando o crochê vira bonecos: usando a técnica do amigurumi*, de Andréa Correa. A editora e livraria Quixote + Do é dirigida por: Alencar Perdigão, proprietário; Cláudia Masini, relações institucionais e comerciais; Thásia de Medeiros, administrativo-financeiro; e Luciana Tanure, produtora editorial.

## Ramalhete, Editora



Belo Horizonte, 2015—em atividade  
<http://www.editoraramalhete.com.br>

A Editora Ramalhete iniciou suas atividades marcada por uma linha editorial ampla, abrangendo a literatura em geral. Dedicase às publicações de poesia, romance, conto, infantojuvenil, livros de artes, estudos acadêmicos e, também, história de famílias e organizações, entre outros. Sob a coordenação do editor e livreiro Álvaro Gentil, cuja trajetória conta mais de 20 anos de experiência, a editora busca a personalidade e a qualidade das obras, além do compromisso com o leitor. Para tal, é oferecido o serviço editorial cujo processo abrange: avaliação de manuscritos, orientação ao autor, idealização da produção literária, projeto de capa e miolo, edição, revisão, ilustração, fotografia, formatação e produção gráfica, registro na Biblioteca Nacional (ISBN) e ficha catalográfica, acompanhamento gráfico, planejamento da distribuição para livrarias e apoio à realização de eventos de lançamento e comercialização. Houve vários lançamentos da editora nos anos de 2018 e 2019, todos estampam a sensibilidade e o capricho da Ramalhete. Álvaro Gentil é fundador e editor do *Jornal Manuscritos*, que surgiu em 2001, foi coordenador editorial das editoras Manuscritos e Asa de Papel até 2015, além de ter sido livreiro por muitos anos, em sua livraria Café Book. A equipe editorial conta com o trabalho da produtora executiva Paula Pessoa, que, em conjunto com outros profissionais da área de edição, empenham-se no cuidado com cada obra.



Fundada em 2013 pela mestre em filosofia Maíra Nassif, conta, em 2018, mais de quarenta livros publicados, mostrando que uma estrutura pequena não é sinal de amadorismo. A editora conta com duas linhas de atuação: a primeira é fruto da formação de mestre de Maíra Nassif, com ênfase em Estética e Filosofia da Arte. As publicações são direcionadas às produções teóricas nas áreas de filosofia, estética, artes, teorias e críticas literárias. Segundo a Relicário, nessa linha editorial, a avaliação da qualidade dos textos é feita por um conselho acadêmico, composto por profissionais que representam as principais universidades do Brasil. Cada representante realiza a avaliação de acordo com sua área de conhecimento e especialização. A segunda linha editorial é voltada para a publicação de obras de literatura em língua portuguesa e para a tradução de livros inéditos de autores estrangeiros que transitam pelo romance, ensaios, contos, crônicas e poesias. Segundo Maíra Nassif, a editora busca dar visibilidade a obras ainda pouco conhecidas no Brasil, e a intenção é publicar livros de autores que, embora já possuam relevância em seus países de origem, ainda são pouco conhecidos em língua portuguesa. No catálogo de poesia, estão autores mineiros como Ana Martins Marques, Ana Elisa Ribeiro e Lucas Guimarães, além de traduções relevantes, como a argentina Alejandra Pizarnik. Em 2019, a editora inaugurou novo espaço, a Casa Relicário, localizada no bairro Floresta, projeto que tem como objetivo a execução de pequenos eventos de literatura, além de oficinas, rodas de conversa sobre temas diversos, lançamentos de livros e clubes de leitura.



Foi fundada em 1974 como distribuidora e, em 1987, como editora, a partir da publicação de livros infantis e juvenis. Tem como objetivos a formação de novos leitores e a contribuição com a educação brasileira. Em 2009, iniciou um catálogo voltado à formação de professores/as. A RHJ tem mais de 300 títulos em catálogo, de autoria de professores/as universitários/as, jovens talentos e autores/as consagrados/as, entre didáticos, paradidáticos e literários. Recebeu vários prêmios nacionais e internacionais, entre os quais estão os prestigiosos Jabuti, ABL, APCA, FNLIJ, White Ravens, Octogone e The Ibbey Honour List Diploma. Assim como seu selo Baobá, a RHJ volta-se às escolas, abordando temas transversais em seus livros. O catálogo é dividido em fases, que vão dos pré-leitores aos leitores críticos.

## Rolimã Editora



Belo Horizonte, 2017 – em atividade  
<https://rolimaeditora.com.br/home>

Paulo César Santos Ventura, fundador da Editora Rolimã, trabalhou muitos anos na Editora Fino Traço, onde a Rolimã era apenas um selo. Influenciado pelo gosto por livros, deu continuidade à Rolimã, com uma linha editorial de livros que ajudam no desenvolvimento humano, em várias áreas: paradidáticos, formação extracurricular, autoconhecimento, desenvolvimento pessoal, desenvolvimento de carreiras, entre outros. Com o tempo, a Rolimã se tornou uma editora que publica livros infantojuvenis e para estudantes. Em seu primeiro ano de atuação, publicou dois livros: *A Interdisciplinaridade para além das salas de aulas* (2017) e *Projeto Escolares Para Feira de Ciências* (2017). Ambos trazem exemplos práticos de projetos escolares. A editora objetiva a formação de novos leitores para que adquiram o gosto pela leitura criativa e consciente.

## Scriptum



Belo Horizonte, 1997 – em atividade  
<https://livrariascriptum.com.br/>

É uma editora e livraria fundada em abril de 1997, em Belo Horizonte, por Welbert Belfort, com o objetivo de promover a produção artístico-literária por meio da organização de saraus e da publicação de autores iniciantes – sobretudo mineiros. A edição de revistas ligadas à área de psicanálise, como *Estudos Lacanianos*, em parceria com o curso de pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais, e *Curinga*, com o apoio da Escola Brasileira de Psicanálise de Minas Gerais, são fortes da casa. O selo editorial conta com um catálogo de mais de 90 títulos, de gêneros diversos, como poesia, conto, romance, ensaio, crítica literária e psicanálise. Respeitada pela projeção proporcionada a novos talentos das letras mineiras, a Scriptum publicou *A vida submarina*, livro de estreia da poeta Ana Martins Marques, que reúne poemas vencedores do Prêmio Cidade de Belo Horizonte, além da obra *O cadáver ri dos seus despojos*, do escritor Carlos de Brito e Mello, vencedor do prêmio Jovem Escritor Mineiro e finalista do São Paulo de Literatura, Portugal Telecom e Jabuti. A livraria está localizada na Savassi – região centro-sul da capital mineira – e, além da venda de livros, revistas e CDs, no início de 2018, remanejou seu espaço comercial para tornar possível a exposição de obras de arte aos finais de semana. Consciente das dificuldades de manter uma pequena editora, Betinho – como é conhecido o fundador – preocupa-se mais com a publicação dos escritores iniciantes, que não conseguem engrenar seus originais nas grandes casas de edição, e afirma que as dificuldades sempre serão contornadas com boas amizades e um bom livro. A editora e livraria mineira tem cuidado especial com qualidade, dedicando-se enfaticamente à correção do texto, à atualidade dos conteúdos, ao esmero no visual e ao atendimento diferenciado de seus clientes.

## Showbook

ver Autêntica, Grupo



Belo Horizonte, 2018 – em atividade  
<https://grupoautentica.com.br/sobre/>

O selo Showbook foi criado a partir de uma parceria entre a Autêntica e o autor e editor Beto Junqueyra. Segundo Junqueyra, “o projeto nasceu com o objetivo de estimular o interesse pela leitura e por outra arte tão importante e nem sempre valorizada: o teatro”. Os dois primeiros livros publicados foram *O pinóquio* e *O pequeno príncipe*. “Com páginas duplas que se transformam em cenários e conjuntos de onze dedoches, os livros contam com tradução e adaptação de Beto Junqueyra e projeto artístico assinado pela designer Gisele Libutti, revelação do segmento editorial”.

## SQN Biblioteca



Belo Horizonte, 2018 – em atividade  
<https://www.facebook.com/sqnbiblioteca/>

Fundada e dirigida por Preto Matheus e Miguel Javara, a SQN Biblioteca é um projeto de edição artesanal focado na confluência entre livros-objeto, escrita experimental, poesia visual e cultura urbana. Matheus já vinha atuando no campo editorial independente a partir do coletivo 4e25, do qual foi cofundador, junto com kiD Azucrino, e de onde foram publicados títulos como *Edifício Vera Cruz*, de Preto Matheus (2009); *100 perguntas difíceis ou o Δ amoroso*, de Miguel Javara (2015) e *Odisseia vácuo*, de Renato Negrão (2015). O catálogo do coletivo 4e25 foi herdado pela SQN Biblioteca após a fundação desta, em 2018. Desde então, o selo já publicou *Bichos*, de André Lage (2019), e *Um autor de sucesso*, de Miguel Javara (2020).

## Tercetto Cultural

## TERCETTO

Belo Horizonte, 2018 – em atividade  
<https://www.facebook.com/tercettocultural>

É um selo editorial fundado pela poeta e produtora cultural Thais Guimarães, com o objetivo de publicar literatura, em especial, poesia. Inaugurou suas atividades lançando o livro de poemas *Um carro capota na lua*, de autoria de Tadeu Sarmiento, vencedor do Prêmio Governo Minas Gerais de Literatura de 2016.

## Tipografia do Fundo de Ouro Preto

TIPOGRAFIA  
DO FUNDO DE  
OURO PRETO

Ouro Preto, 1977 – em atividade

Oficina de design e tipografia do poeta Guilherme Mansur, localizada na cidade histórica de Ouro Preto. Mansur é conhecido e respeitado por sua atuação, desde os anos 1970, em movimentos como o arte-correio, a revista-objeto *Poesia Livre*, a produção de poemas que circularam em sacos de papel e as chuvas de poemas impressos nas torres das igrejas de Ouro Preto nos anos 1990 (reproduzidas também em outros espaços, como o próprio campus I do CEFET-MG, mais recentemente). A criação poética e a tipografia estão tão misturadas, no trabalho, de Mansur que ele recebeu o apelido de “tipoeta”. Publicou e fez parcerias com vários e várias poetas importantes, como Haroldo de Campos, Alice Ruiz, Carlos Ávila, Laís Corrêa de Araújo, entre muitos outros. Para muitos trabalhos, criou selos “fictícios”, como Edições Nonada, Edições Cantaria, Edições Confetinas & “Serpentes, Edições Hai-Kai Balão, Edições Isso & Aquilo, etc., conforme a época ou a ocasião do ano. Guilherme Mansur publica seus livros e os de outros, empregando sempre a tipografia como técnica preferencial.

## Tipografia do Zé

Belo Horizonte, 2008 – em atividade  
<https://www.facebook.com/tipografiadoze/>

Fundada por Flávio Vignoli, em 2008. O editor cursou Programação Visual na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e, ao mesmo tempo, atuou no universo cênico, onde exerceu as funções de ator, diretor artístico, cenógrafo e iluminador. Entre 2003 e 2004, cursou Especialização em Artes na Escola Guignard (UEMG) e trabalhou como chefe do Departamento de Artes Plásticas na Fundação Clóvis Salgado (FCS), tendo, posteriormente, lecionado no curso de Design de Interiores e de Design Gráfico da Universidade FUMEC. A Tipografia do Zé foi criada para ser “uma editora de livros artesanais com tiragem limitada, em que o aspecto tátil da impressão tipográfica, o cuidado com a seleção dos materiais e a qualidade gráfica são as características principais”. Inicialmente, Flávio criou a coleção Escrituras TIPOgráficas, em que publicava clássicos de língua portuguesa, como *Tabacaria*, de Fernando Pessoa, *Navio Negroiro*, de Castro Alves, *Elixir do Pajé*, de Bernardo Guimarães, além de folhetos como *Três páginas d’os Sertões*, de Euclides da Cunha. No final de 2008, publicou o livro *Céu Inteiro*, de Ricardo Aleixo, que seria o primeiro da Coleção Elixir, dirigida pelo próprio Aleixo e focada na publicação de autores contemporâneos. Já em 2009, Flávio ampliou sua produção, adquirindo novas máquinas e tipos. Com isso, a Tipografia do Zé publicou, ainda, o *Livro do Desassossego: improvisações gráficas*, do já publicado Fernando Pessoa, e *DeSterro*, de Gregório de Matos. No ano seguinte, publicou outros livros da Coleção Elixir, dentre eles o *Melogramas: sete poemas*, de Guilherme Mansur, *Mundo Torto*, de Glaucia Machado, *Pá, Pum*, de Eduardo Jorge e Lucila Vilela. Em 2011, publicou o *Arquivo impresso: poesia inédita*, do poeta pernambucano Paulo Bruscky, e, em 2012, *As janelas*, de Rainer Maria Rilke, esse em parceria com Oséias Ferraz, da editora

## tipografia do zé

Crisálida. A partir de 2013, Flávio diminuiu suas atividades na Tipografia do Zé e passou a se dedicar ao Museu Vivo Memória Gráfica, onde atuava como coordenador gráfico, e, em seguida, ajudou na criação do Museu Tipografia Pão de Santo Antônio, em Diamantina/MG. De 2015 em diante, voltou sua atenção para a Tipografia e desenvolve projetos como a série Tempo e o Caderno do Traço(a). Desde 2007, Flávio Vignoli, junto com Ademir Matias de Almeida, ministra cursos na Tipografia Matias sobre os diversos aspectos da arte tipográfica.

Teófilo Otoni/Belo Horizonte, 1935 – em atividade  
<http://www.tipografiamatias.com.br/>

Fundada por Leôncio Mathias de Almeida (1915–2012), em 1935, na cidade de Teófilo Otoni. Depois de atuar durante bastante tempo como tipógrafo chapista, Leôncio se mudou para Belo Horizonte. Em 1955, com a ajuda de um sócio, fundou a Tipografia e Papelaria Paraíso, no bairro Santa Efigênia. Seu filho e atual proprietário da Tipografia, Ademir Matias de Almeida, começou, aos dez anos de idade, a ajudar o pai com as atividades na tipografia, depois da escola e nas horas vagas. Em 1970, depois de terminar o Curso de Técnico Mecânico, Ademir passou a se dedicar exclusivamente aos negócios da família. Durante esses anos, a tipografia prosperou, possibilitando a compra de maquinário e a contratação de funcionários. Em 1990, Leôncio se aposentou e Ademir assumiu a direção do negócio. Naquele momento, eles sentiram a retração do mercado de impressão tipográfica, situação que se agravou nos anos 2000, sobretudo em função do desenvolvimento tecnológico, que agilizou procedimentos gráficos que, em tipografia, demandavam um tempo considerável. Em 2005, Ademir participou do livro *Brasil dos Ofícios Geraes*, de Sávio Grossi e Marlette Menezes, que trata de profissões que resistem, a despeito dos avanços tecnológicos. Com a visibilidade, Ademir (e Leôncio) fizeram diversos contatos. Em 2006, Ademir conheceu Flávio Vignoli, que queria imprimir seus convites de casamento na Tipografia Matias, com a condição de participar de todo o processo, tendo, depois da experiência, fundado ele mesmo a Tipografia do Zé. Em 2008, Flávio e Ademir, junto com outros colaboradores, entre eles Rafael Neder, começaram a ministrar um curso na Tipografia Matias, em que apresentam a tipografia “como uma técnica viável para o desenvolvimento de projetos especiais”. Cursos possibilitam a sobrevivência e a manutenção da Tipografia Matias.

Belo Horizonte, 2008 – em atividade  
<http://eduemg.uemg.br/>

Fundada em 2008, tem o objetivo de contribuir para a produção e a difusão do conhecimento produzido no universo acadêmico. O acervo de publicações é composto por obras da pesquisa e extensão, assim como publicações de autores que se relacionam com a instituição. A editora conta com 72 livros impressos, 76 digitais, seis coleções e 13 temas.

## UFJF, Editora



Juiz de Fora, 1986 – em atividade  
<http://www.ufjf.br/editora/>

Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora, tem a missão de estimular e promover o desenvolvimento do ensino e da pesquisa na instituição, além de ser um importante instrumento de divulgação científica. Publica obras em todas as áreas do saber, atendendo estudantes e público geral. Possui centenas de títulos no catálogo, que abrange desde livros didáticos a obras clássicas, nacionais e internacionais.

## UFLA, Editora



Lavras, 1985 – em atividade  
<http://www.editora.ufla.br/>

O início das atividades editoriais da Universidade Federal de Lavras leva em consideração o lançamento da revista *O agricultor*, na década de 1920. O periódico perdurou 21 anos e deixou de ser publicado nos anos 1940. Outras iniciativas ocorreram, como a Imprensa Gammon. Em 1971, é criado o primeiro conselho editorial da UFLA, que publicou então diversos periódicos de relevo. Em 1998, foi criada pelo Conselho Universitário a Editora UFLA, órgão suplementar vinculado à Reitoria. A editora passou a publicar, além dos periódicos, livros técnico-científicos, divulgando-os e comercializando-os. Também é responsabilidade da editora a gestão da marca UFLA. Em 2012, em decorrência de uma revisão regimental, a editora passou a ser vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa, contando com uma estrutura administrativa composta por diretoria, conselho editorial, coordenação de operações e logística e secretaria administrativa.

Belo Horizonte, 1985 – em atividade  
<https://www.editora.ufmg.br/>

Criada em 1985 pela própria universidade, a Editora UFMG é composta por Diretor e Presidente do Conselho Editorial, Vice-Diretora e Vice-Presidente do Conselho Editorial, juntamente com os 22 Conselheiros Editoriais. A editora tem como base do seu projeto a difusão do conhecimento científico desenvolvido nas diversas áreas da universidade ou pelas pesquisas desenvolvidas na instituição. Publica obras nacionais e internacionais que tenham relevância para o meio acadêmico. Integra a Associação Brasileira de Editoras Universitárias – ABEU, a Câmara Brasileira do Livro – CBL e a Câmara Mineira do Livro – CML. Como editora universitária, não tem objetivo meramente comercial, mas sim a difusão do conhecimento produzido na universidade, a fim de torná-lo mais acessível. Publica obras que dificilmente seriam publicadas no mercado, escolhendo cada momento específico para equilibrar as finanças da editora e viabilizar sua manutenção. Apesar de privilegiar os autores da própria instituição, também publica pensadores e pesquisadores nacionais e estrangeiros que condizem com pesquisas e conhecimentos alinhados à universidade. A editora UFMG possui um padrão de qualidade reconhecido e elogiado, sendo uma das melhores e mais qualificadas editoras do mercado editorial universitário brasileiro. Destacou-se ainda pelo uso de duplas de revisores com três, quatro ou mais versões de provas, algo que auxilia na manutenção e na regularidade de boas editorações. Até 2009, a média de publicação anual da editora era de 60 títulos novos, além de reedições e reimpressões. Ao longo de sua história, mais de 800 títulos já foram publicados, sendo alguns já esgotados e fora do catálogo. Atualmente, conta com publicações de e-books e cerca de 630 obras à venda no site. As coleções da editora são: Aprender; Arquivo; Artes cênicas; Artes visuais;

Babel; Bicho sapiens; CAED; Debates contemporâneos; DESA; Didática; FAE; Fora de série; Humanitas; Humanitas Pocket; IEAT; Inéditos & Esparsos; Ingênium; Intelectuais do Brasil; Invenção; Linguajar; Memória e patrimônio cultural UFMG; Música editada; Obra avulsa; Origem; Palimpsesto; Peter Wilhelm Lund, População & Economia; Saberes plurais; Travessias; Uma pergunta, várias respostas; e Universidade das Crianças. Muitos títulos são publicados em parcerias, como as coleções Palimpsesto e Invenção, com a Faculdade de Letras. A editora também auxilia na publicação de material didático para os cursos de licenciatura a distância. Algumas coleções se sustentam com o auxílio de patrocínios externos e/ou parceiras, inclusive com outras editoras universitárias. A divulgação é realizada através da participação em eventos nacionais e internacionais. Desde os anos 2000, a casa participa das Bienais Internacionais de São Paulo e Rio de Janeiro, da Feira Pan-Amazônica do Livro e da Bienal do Livro de Minas Gerais. Em 2008, foram mais de 57 eventos, muitos deles na própria universidade. Esta presença aumenta o faturamento da editora, os negócios e seu reconhecimento. Conta atualmente com duas livrarias na cidade de Belo Horizonte: uma na Praça de Serviços do campus Pampulha e outra no Espaço do Conhecimento da UFMG, na Praça da Liberdade. Utiliza também a internet para realizar vendas e divulgar produtos nas redes sociais, como o Instagram.

## UFOP, Editora



Ouro Preto, 1980 – em atividade  
<https://www.editora.ufop.br/>

Editora da Universidade Federal de Ouro Preto, foi criada junto ao setor de Comunicação, Imprensa e Editoração, a fim de publicar textos acadêmicos, literários e didáticos. Busca unir tradição e inovação, difundindo suas obras por meio de mídias convencionais e novas. A Editora UFOP busca publicar obras derivadas da produção científica da UFOP, mas também de outras instituições. Desde 2014, adotou uma política de acesso livre à Informação e vem divulgando obras de forma gratuita e irrestrita, por meio de livros eletrônicos para download. A Editora UFOP publica livros didáticos e paradidáticos, teses, dissertações e livros acadêmicos, dicionários, catálogos, inventários e obras literárias selecionadas por meio de concurso, livros de domínio público (em especial edições críticas) e traduções.

## UFSJ, Editora



São João del Rei, 2015 – em atividade  
<https://ufs.edu.br/editora/>

A Editora da Universidade Federal de São João del-Rei – EdUSJ, atualmente em fase de implantação, foi criada pela resolução n. 26 em 5 de outubro de 2015. É vinculada à Reitoria da Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ. Sua estrutura administrativa será formada pelo Conselho Editorial, Diretoria Geral e Editora Executiva. O Diretor Geral será indicado pelo Conselho Editorial dentre os membros do Quadro Docente da UFSJ. Suas edições terão por objetivo a socialização dos mais diversos conhecimentos acadêmicos. As publicações de livros, coletâneas e manuais técnicos didático-pedagógicos terão de ser aprovados pelo Conselho Editorial, sendo abertas à comunidade científica nacional e internacional.

## UFTM, Editora da

Uberaba – em atividade  
<http://www.uftm.edu.br/editora-universitaria/>

A Editora da Universidade Federal do Triângulo Mineiro teve seu regulamento publicado em setembro de 2017. Tem como objetivo publicar obras de natureza científica, didática, técnica, literária, artística e cultural, no formato impresso, digital e eletrônico, na modalidade de livros, periódicos, entre outros, provenientes das atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade.

## EDITORA DA UFTM

## UFV Editora

Viçosa, 1996 – em atividade  
<http://www.editora.ufv.br/>

Editora da Universidade Federal de Viçosa, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, disponibiliza livros técnico-científicos e literários, em geral resultantes do ensino e da pesquisa na instituição. Considera o livro um elemento integrador da civilização e da cultura. Está associada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU) e participa de eventos de comercialização de livros no Brasil e no exterior. É também filiada à Asociación de Editoriales Universitárias de América Latina y Caribe (EULAC), com inserção continental. Seus livros podem ser encontrados principalmente nas livrarias do campus e pela livraria virtual.



## Unimontes Editora



Montes Claros, 1999 – em atividade  
<http://www.editora.unimontes.br/>

Editora da Universidade Estadual de Montes Claros, é afiliada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU) e vem se consolidando na difusão da cultura e da ciência. É uma instituição pública cujo objetivo é difundir o conhecimento e estimular o debate sobre diversos temas. Conta com várias linhas editoriais: Didáticos e Paradidáticos; Acadêmicos; Coletâneas; Traduções; Periódicos; e Séries.

## Vestígio

*ver Autêntica, Grupo*

VESTÍGIO ●

Belo Horizonte, 2013 – em atividade  
<https://grupoautentica.com.br/vestigio/>

A Editora Vestígio foi criada pelo Grupo Autêntica, em 2013. O selo reúne romances policiais, sobretudo estrangeiros, nos gêneros de *thrillers*, *scandi crime* e suspenses históricos. Ademais, a Vestígio publica livros que tanto inspiraram clássicos cinematográficos, como livros-reportagens inspirados por outras grandes obras do cinema.

Fundada pelas advogadas Cláudia Kubrusly e Joana Mello, que se conheceram em 2010, durante a BookExpo, nos Estados Unidos, e decidiram partilhar o sonho de publicar livros. A editora Voo se inspirou em um projeto de Blake Mycoskie, que encorajava pessoas a influenciarem positivamente o mundo: em sua marca de calçados, a cada par comprado, um outro par era doado pela empresa. O livro dele foi justamente o que inaugurou o catálogo da editora mineiro-paranaense. Em 2016, mais uma sócia de juntou às duas fundadoras, a jornalista Priscila Seixas. Com colaboradores de várias partes do Brasil, as três editoras publicam livros com o objetivo de serem agentes de transformação e empoderamento. Além da Voo, que publica literatura e livros de outros gêneros para um público adulto, elas fundaram também a Vooinho, cuja linha editorial se dedica às crianças. Os dois selos atuam sob diretrizes claras, tendo por princípios: imprimir todos os livros no Brasil, estimulando o comércio e a economia nacional; utilizar papel certificado FSC e gerar o menor impacto ambiental possível, o que também guia suas buscas por parceiros em outras etapas do processo; estimular a leitura por meio da venda de livros com contrapartidas sociais em torno de alguma causa ligada ao tema dos livros publicados; participar da nova economia criativa, reinventando modelos de gestão e preferindo a colaboração e a coletividade. A editora Voo acredita na mudança e na transformação por meio dos livros, dos leitores e de pessoas que desejam mudar o mundo. Segundo o site da editora, o negócio vai além da publicação, sendo sua missão “conectar pessoas a conteúdos de impacto para inspirar e empoderar agentes de transformação”.

## Referências

*Foram usados como fontes de informação e referência os sites das editoras, Facebook e outras redes sociais, notícias de jornais e revistas na web, bem como as seguintes obras:*

- CARVALHO, Maria da Conceição. *Cordialmente, Eduardo Frieiro: fragmentos (auto)biográficos*. 2008. 365 f. Tese (Doutorado em Literatura Comparada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- MARQUES, Fabrício. Sebastião Nunes. *ZUNÁI – Revista de poesia & debates*. Disponível em: <[http://www.revistazunai.com/ensaios/fabricio\\_marques\\_sebastiao\\_nunes.htm](http://www.revistazunai.com/ensaios/fabricio_marques_sebastiao_nunes.htm)>.
- MATARELLI, Juliane; QUEIROZ, Sonia. (Org.) *Editoras mineiras: panorama histórico*. Belo Horizonte: Fale UFMG, 2009. v. 1-2.
- NEDER, Rafael. *A prática contemporânea da impressão tipográfica no design gráfico brasileiro*. 2014. 163 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Mestrado em Design) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2014.
- NEDER, R.; CAMPOS, G.B. Dos livros aos tipos: um inventário gráfico da Tipografia do Zé. *Infodesign (SBDI online)*, v. 13, p. 230–244, 2016.
- RIBEIRO, Ana Elisa. Editora. In: *ENCICLOPÉDIA INTERCOM de Comunicação*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. p. 440-441.

## Índice

- Aaatchim! Editorial, 19  
*ver Dubolso, Edições*
- Abacatte Editorial, 20  
*ver Lê, editora*
- Adelante, 21  
*ver Gulliver*
- Aletria, 22
- Anome Livros, 24
- Armazém de Ideias, 25
- Artigo A, 26  
*ver Gulliver*
- Autêntica, Grupo, 27
- Autêntica Business, 29  
*ver Autêntica, Grupo*
- Autêntica Infantil e Juvenil, 30  
*ver Autêntica, Grupo*
- Baobá, Editora, 31  
*Ver RHJ, Editora*
- Bernoulli, 32
- Cachalote, 33  
*ver Macondo Edições*
- Caos&Letras, 34
- Cas'a Edições, 35
- Catapoesia, 36
- Chão da Feira, Edições, 37
- C/Arte , 38
- Compor, 39  
*ver Lê, Editora*
- Conceito Editorial, 40
- Contafios, 42
- Coopmed, 43
- Cora, Editora, 44
- Crisálida, 45
- Crivo Editorial, 46
- Del Rey, Editora, 47
- Dimensão, 48
- Dom Helder, Editora, 49
- Dubolso, 50
- Dubolsinho, Edições, 52
- Duo Editorial, 54
- Eduardo Frieiro, 55
- EDUFU, 57
- Entrecampo, 58
- FAPI, Editora, 59
- Formato Editorial, 60
- Guayabo, Estúdio, 61
- Gulliver, 62
- Gutenberg, 63  
*ver Autêntica, Grupo*
- Impressões de Minas , 64
- Instituto Vladimir Herzog, 65  
*ver Autêntica, Editora*
- Itatiaia, 66
- Jubarte, 69  
*ver Impressões de Minas*
- Lê, Editora, 70
- Leme, 72  
*ver Impressões de Minas*
- Letramento, Grupo Editorial, 73
- Luas, Editora, 75
- Macondo, Edições, 76
- Mazza Edições, 78
- Miguilim, Editora, 80
- Moinhos, Editora, 81

MRN, Editora, 82  
Mulheres Emergentes, 83

Nandyala, 84  
Nemo, 86  
*ver Autêntica, Grupo*

Orobó Edições, 87

Páginas Editora, 88  
Penninha Edições, 89  
*ver Mazza Edições*  
Phonte88, 90  
Polvilho Edições, 91  
Produções do Ó, 93  
PUC Minas, Editora, 94

Quintal, Edições, 95  
Quixote + Do, Editora, 96

Ramalhete, Editora, 97  
Relicário Edições, 98  
RHJ, Editora, 99  
Rolimã Editora, 100

Scriptum, 101  
Showbook, 102  
*ver Autêntica, Grupo*  
SQN Biblioteca, 103

Tercetto Cultural, 104  
Tipografia do Fundo de Ouro Preto, 105  
Tipografia do Zé, 106  
Tipografia Matias, 108

UEMG, Editora, 109  
UFJF, Editora, 110  
UFLA, Editora, 111  
UFMG, Editora, 112  
UFOP, Editora, 114  
UFSJ, Editora, 115  
UFTM, Editora da, 116  
UFV Editora, 117  
Unimontes Editora, 118

Vestígio, 119  
*ver Autêntica, Grupo*  
Voo, 120

## CRÉDITOS

### ORGANIZAÇÃO

Ana Elisa Ribeiro  
Mário Vinícius

### PROJETO GRÁFICO

& DIAGRAMAÇÃO  
Mário Vinícius

### PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

Ana Paula Oliveira da Costa  
Roberto Cesar Gonçalves Neto  
Wemerson Felipe Gomes

### REVISÃO

Ana Elisa Ribeiro  
Mário Vinícius

### IMPRESSÃO

Impressões de Minas

### TEXTOS DOS VERBETES

Amanda Coelho Lima & Amanda Sávizza Veríssimo de Almeida & Ana Paula Vasconcelos Marques & Ângela Alves Vasconcelos & Bárbara Bretas Coelho & Barbara Soares Silva & Bianca R. de Carvalho M. da Fonseca & Camila de Oliveira L. Guimarães Rocha & Fernanda Cristiane Monteiro & Gláuber Vinícius Igor Fraga & Helio Moíse Rodrigues Viana & Henrique Cunha de Oliveira & Igor Silva Oliveira & Ingrid Caroline Santos de Oliveira & Isabella Caroline da Silva Teixeira & Júlia de Fátima Costa Duarte & Karine Lorraine Andrade Marques & Laura Gonçalves Ferreira & Leilda Cristina de Lima Fraga & Letícia Calabria de Castro & Letícia Guedes Azevedo & Lorena Lucas de Freitas & Mariana Bittencourt Gomes & Mariane de Sousa Oliveira & Marina Eliza de Oliveira Guedes & Marina Luiza Gomes Clemente & Mayra Martins Pereira & Natália Sales Gomes & Pedro Paulo Rosemberg da Silva Oliveira & Roberto Cesar Gonçalves Neto & Sâmara Cipriano de Oliveira Soares & Sophia Aguiar de Moura & Talita Mariana Lane dos Santos & Wemerson Felipe Gomes & Yohanne de Oliveira Amaral & Yolanda Sara Falinácia Zeferino

### AGRADECIMENTOS À PARTICIPAÇÃO DE

Camila Marques Corrêa & Dimíttria Cecília Ferreira & Rosângela Maria de Sousa e Silva

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO – TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS – CEFET-MG

### DIRETOR-GERAL

Prof. Flávio Antônio dos Santos

### VICE-DIRETORA

Profa. Maria Celeste  
Monteiro de Souza Costa

### CHEFE DE GABINETE

Prof. Henrique Elias Borges

### DIRETORA DE EDUCAÇÃO

PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
Profa. Carla Simone Chamon

### DIRETOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Moacir Felizardo de França Filho

### DIRETOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Conrado de Souza Rodrigues

### DIRETOR DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Prof. Gray Farias Moita

### DIRETORA DE EXTENSÃO E

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO  
Profa. Giani David Silva

## BACHARELADO EM LETRAS – TECNOLOGIAS DE EDIÇÃO

### COORDENADOR

Prof. Luiz Henrique Silva de Oliveira

### COORDENADOR ADJUNTO

Prof. José de Souza Muniz Jr.

### Realização



Grupo de  
Pesquisa  
em Escritas  
Profissionais  
e Processos  
de Edição



**LETRAS**  
CEFET-MG

### Apoio & financiamento



Diretoria de Extensão  
e Desenvolvimento  
Comunitário



**CEFET-MG**  
TRADIÇÃO & FUTURO



#### COMISSÃO EDITORIAL

Profa. Dra. Ana Elisa Ribeiro  
Prof. Dr. José de Souza Muniz Jr.  
Prof. Dr. Luiz Henrique Silva de Oliveira  
Prof. Dr. Rogério Silva Barbosa  
Prof. Dr. Wagner Moreira

#### CONSELHO EDITORIAL

Profa. Dra. Ana Cláudia Gruszynski (UFRGS, Brasil)  
Profa. Dra. Andréa Borges Leão (UFC, Brasil)  
Prof. Dr. Cleber Araújo Cabral (Brasil)  
Profa. Dra. Daniela Szpilbarg (CIS-IDES-CONICET, Argentina)  
Profa. Dra. Isabel Travancas (UFRJ, Brasil)  
Profa. Dra. Luciana Salazar Salgado (UFSCar, Brasil)  
Prof. Dr. Luis Alberto Ferreira Brandão Santos (UFMG, Brasil)  
Profa. Dra. Marília de Araújo Barcellos (UFSM, Brasil)  
Prof. Dr. Mário Alex Rosa (UNI-BH, Brasil)

#### PROJETO

*Minas Geo/Gráfica*, verbetes, atualizações, no âmbito da disciplina Contexto Social e Profissional do curso de Letras do CEFET-MG, com a turma de primeiro semestre, 2019\_1.

#### PROFESSORES COORDENADORES

Ana Elisa Ribeiro  
Mário Vinícius

*LED é a editora-laboratório do Bacharelado em Letras – Tecnologias da Edição do CEFET-MG. Tem por objetivo proporcionar ao corpo discente um espaço permanente de reflexão e experiência para a prática profissional em edição de diversos materiais. Tem como princípios fundadores: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a integração entre formação teórica e formação prática; e a valorização do aprendizado horizontal e autônomo.*

© Ana Elisa Ribeiro, 2019

© Mário Vinícius, 2019

#### FICHA CATALOGRÁFICA

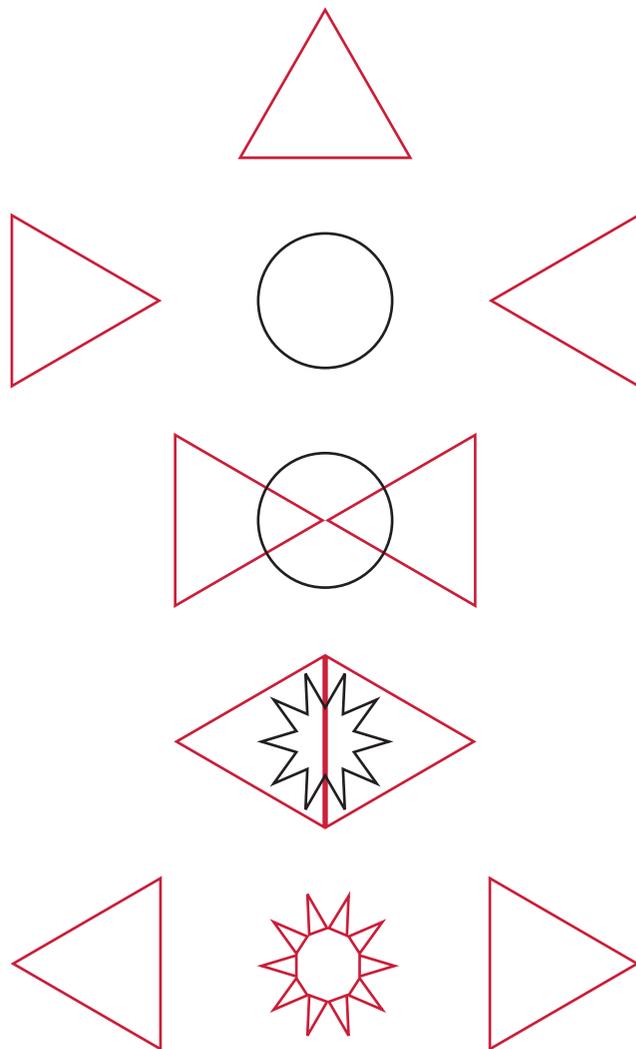
B664  
2019 Minas geográfica / Ana Elisa Ribeiro, Mário Vinícius organizadores. – Belo Horizonte: Impressões de Minas, 2019.  
123 p.  
  
ISBN: 978-85-63612-66-3  
  
1. Poesia brasileira. I. Título  
  
CDD: B86g.1  
CDU: 86g.0 (81)-1

Ficha catalográfica elaborada por: Júlia Gonçalves da Silveira  
Bibliotecária/Documentalista  
CRB-6 720



Impressões de Minas  
rua Bueno Brandão 80 Floresta  
31015-178 Belo Horizonte – MG  
Tel. (31) 3492 2383  
[www.impressoesdeminas.com.br](http://www.impressoesdeminas.com.br)

O papel da capa é o Cartão Supremo 250 g/m<sup>2</sup> e o do miolo é o Pólen Bold 90 g/m<sup>2</sup>. ¶ Composto em Questa, família tipográfica de Martin Majoor & Jos Buivenga. ¶ Impresso pela Impressões de Minas em outubro de 2019. ¶ Aos 299 anos da Revolta de Filipe dos Santos. ¶ 227 anos da execução de Tiradentes. ¶ 212 anos da publicação de poema de 14 páginas gravado em metal por José Joaquim Viegas de Menezes, pioneira experiência gráfica mineira. ¶ 197 anos da publicação de *O Compilador Mineiro*, primeiro periódico mineiro. ¶ 177 anos da Batalha de Santa Luzia. ¶ 110 anos do CEFET-MG.



**Ana Elisa Ribeiro** é professora do bacharelado em Letras (Tecnologias da Edição), da educação profissional técnica de nível médio e do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). É doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sempre pesquisando sobre a leitura e a edição de textos.

**Mário Vinícius** é designer tipo/gráfico e pesquisador. É mestre em Design Gráfico Multimídia pela École Supérieure d'Art des Pyrénées (ESAP-Pau) e pós-graduado (*post-master*) em Pesquisa Tipográfica no Atelier National de Recherche Typographique (ANRT). Atualmente, é doutorando em Estudos de Linguagens no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Atua como designer autônomo, com interesse em edição literária e criação de tipos.